



PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA
FMP



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA (PPC)

PALHOÇA
2011



PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA
FMP



DIREÇÃO EXECUTIVA

Profª MSc. Mariáh Teresinha Nascimento Pereira

DIREÇÃO ACADÊMICA

Profª Dr. Perci de Freitas

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

Milton Muller

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Profª Ma. Vera Regina Lúcio



APRESENTAÇÃO

A Faculdade Municipal de Palhoça – FMP representa mais que a oferta cursos de Graduação, mas, uma resposta à comunidade catarinense no sentido de suprir uma necessidade social, implantando um curso gratuito e de qualidade e ainda, uma alternativa efetivamente diferenciada, pela sua concepção e o comprometimento com as reais necessidades sociais, econômicas e culturais da Região e do Estado de Santa Catarina.

Assim, a Faculdade Municipal de Palhoça – FMP, implantou em Santa Catarina cursos de Administração, Turismo e Pedagogia com diferenciais voltados ao contexto social cada vez mais dinâmico e exigente no que se refere à qualidade de ensino e sólida formação profissional, fundamentada no conhecimento técnico, mas, sobretudo humanístico visando o comprometimento com a sociedade e a permanente contribuição profissional inovadora e orientada à compreensão das transformações advindas da evolução sócio-tecnológicas.

A Faculdade Municipal de Palhoça – FMP objetiva a formação de profissionais capazes e habilitados a interpretar e as multifacetadas implicações sócio-econômicas, culturais e valorativas apresenta uma matriz curricular harmonizada com as mais recentes diretrizes normativas.

A inovação, o comprometimento e responsabilidade social são mecanismos que viabilizam e consolidam a qualidade de ensino, como ações direcionadas à extensão, atividades complementares e pesquisas atreladas às áreas de concentração, envolvendo, todavia a articulação entre as mais diversas áreas do saber, tendo em vista que a interdisciplinaridade como filosofia pedagógica perfila todo o desenvolvimento do acadêmico.

Para lograr êxito nessa caminhada e enfrentar o cenários competitivo de um mundo globalizado se faz necessário preparo, habilidade e conhecimento. Se fosse possível saber antecipadamente o que iria acontecer, com certeza muitos desistiriam e outros se preparariam melhor. Portanto, conhecer o futuro é impossível, mas planejar e prever possíveis cenários, favoráveis ou não, é fundamental para a

sobrevivência de um projeto, antecipando ações, minimizando riscos e amenizando as dificuldades.

As decisões mais importantes e fundamentais para o êxito desse projeto precisam ser tomadas, porém, pautadas em pesquisas realizadas e muito bem fundamentadas.

Neste momento a ferramenta utilizada para organizar o processo de planejamento é o Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia, que é um estudo detalhado de todos os aspectos e fatores que o influenciam nos objetivos pretendidos.

CAPÍTULO 1

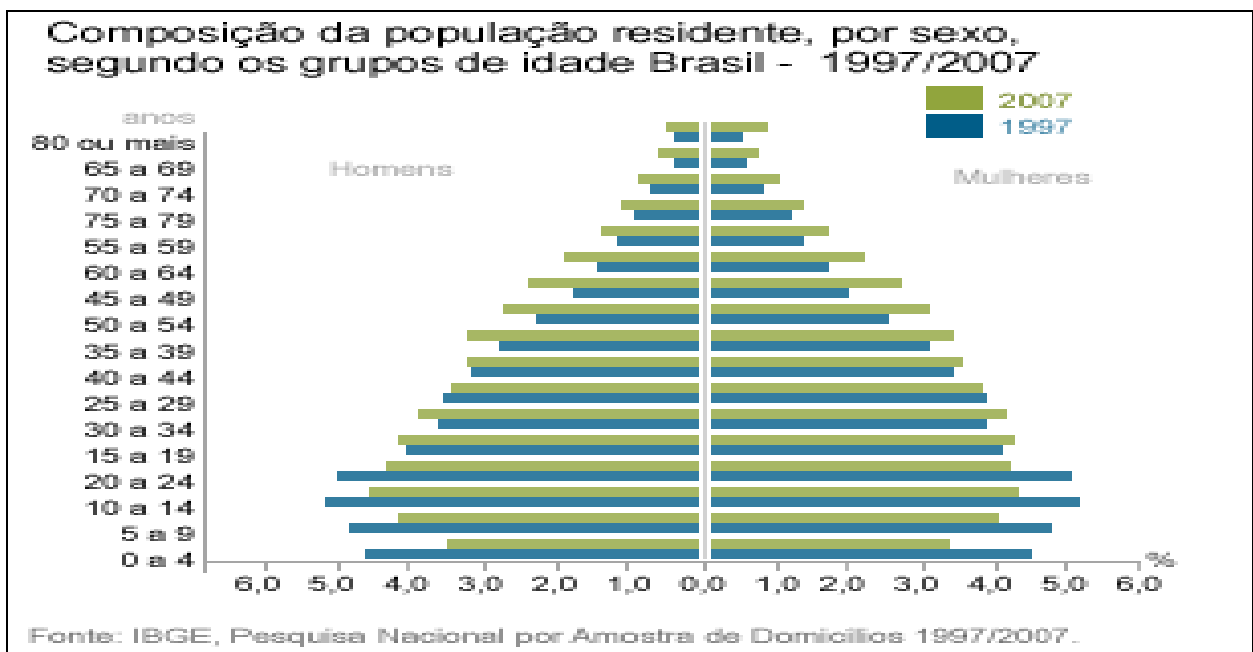


CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO E INSERÇÃO REGIONAL

1.1. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS - POPULAÇÃO, ASPECTOS SOCIAIS E MESORREGIÕES.

O Estado de Santa Catarina possui uma área total de 95.442,9 km² e conta, atualmente, com uma população residente estimada em 5.866.568 habitantes¹, dos quais 81,61% concentram-se nas áreas urbanas e 18,39% na área rural.

Santa Catarina apresenta uma taxa de crescimento demográfico acima de 2,05% [grande Florianópolis possui taxa acima de 3%] e uma baixa taxa de mortalidade infantil, o que reflete, indiscutivelmente no aumento da expectativa de vida, elevando o Estado para além da média nacional e da própria Região Sul.

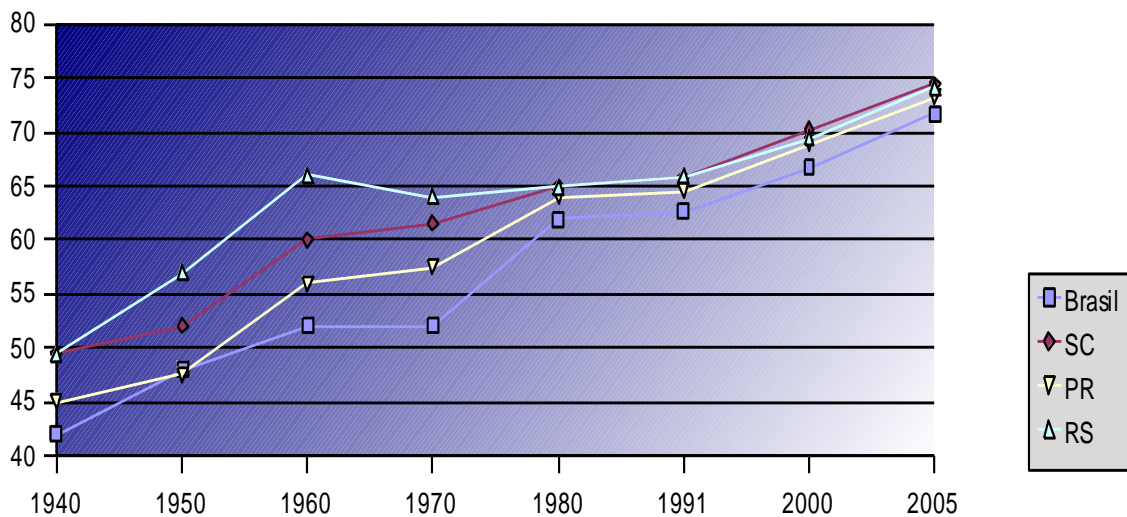


Os municípios catarinenses são distribuídos de maneira uniforme no Estado, e apenas oito municípios possuem mais de 100 mil habitantes com população abaixo de 500 mil, o que aperfeiçoa a administração pública e a distribuição de renda. Sete das 10 cidades brasileiras que oferecem melhores condições de vida às crianças de zero a seis anos, de acordo com a UNICEF, estão em Santa Catarina.

Considerando os aspectos sócio econômicos e históricos, Santa Catarina divide-se em seis (6) Mesorregiões (Grande Florianópolis, Norte Catarinense, Oeste Catarinense, Serrana, Sul Catarinense e Vale do Itajaí) que, por sua vez, subdividem-se em 20 microrregiões, geralmente, localizados em torno dos maiores centros urbanos.

Santa Catarina apresenta uma taxa de crescimento demográfico acima de 2,05% [Grande Florianópolis possui taxa acima de 3%] e uma baixa taxa de mortalidade infantil, o que reflete, indiscutivelmente no aumento da expectativa de vida, elevando o Estado para além da média nacional e da própria Região Sul.

Expectativa de Vida ao Nascer



Fonte: IBGE – 2006.

Os municípios catarinenses são distribuídos de maneira uniforme no Estado, e apenas oito municípios possuem mais de 100 mil habitantes com população abaixo de 500 mil, o que aperfeiçoa a administração pública e a distribuição de renda. Sete das 10 cidades brasileiras que oferecem melhores condições de vida às crianças de zero a seis anos, de acordo com a UNICEF, estão em Santa Catarina.

Considerando os aspectos socioeconômicos e históricos, Santa Catarina divide-se em seis (6) Mesorregiões (Grande Florianópolis, Norte Catarinense, Oeste Catarinense, Serrana, Sul Catarinense e Vale do Itajaí) que, por sua vez, subdividem-se em 20 microrregiões, geralmente localizadas em torno dos maiores centros urbanos.

1.2. A REALIDADE EDUCACIONAL CATARINENSE

O Plano Estadual de Educação de 1969/1980 decorreu do CEOSE e da elaboração da pesquisa “Sobre as condições do Processo Educacional em Santa

Catarina”, elaborada pelo CEPE. Este estudo, além de servir como suporte científico para a implantação do Plano, foi o de maior envergadura no reconhecimento da realidade educacional catarinense e contou com a colaboração do perito da UNESCO, Jacques Torfs. Por meio dele, foi possível entender como o ensino se desenvolvia antes da reforma educacional de 1969.

Os documentos elaborados pelos peritos Jacques Torfs e Michel Debrum, enfatizam as questões educacionais para Santa Catarina, tais como o papel do Conselho Estadual de Educação, na elaboração do Plano Estadual de Educação, devido ao poder concedido a esse órgão pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 4024 de 20/12/61) e, apontam até mesmo o papel do Secretário de Educação nesse processo. Assim, os peritos da UNESCO definiram “não só os aspectos técnicos da elaboração de um plano, como também envolveram aspectos políticos, relacionados a quem deveria participar da elaboração do documento” (DAROS, 1987, p. 89). Marcou profundamente as ações do CEPE, indicando mudanças no perfil do profissional da educação no Estado de Santa Catarina por meio das políticas de formação docente. As participações de educadores, sociólogos e antropólogos forjaram uma nova visão acerca das condições educacionais do Estado por considerarem as regiões catarinenses em suas especificidades. (COLLAÇO Flávio Roberto; NEIVA Claudio Cordeiro. **O novo quadro da oferta do ensino superior presencial de graduação em Santa Catarina**. Disponível em: <www.educonsult.com.br> Acesso em: 27 jun. 2008).

1.3. REGIÃO METROPOLITANA DE PALHOÇA

Palhoça foi fundada em 1793 e elevada a município em abril de 1894. Colonizada inicialmente por portugueses, recebeu também diversos imigrantes alemães, africanos e italianos.

Localizada no Litoral Catarinense, na região da Grande Florianópolis, a 15 km da Capital do Estado, possui área de 394,662 km² (0,41% de Santa Catarina) e população de 122.471² habitantes.

A partir de um processo de expansão econômica e educacional o município apresentou um significativo aumento de matrículas no ensino médio com 4.324 matrículas em escolas públicas estaduais e, 423 em escolas privadas no ano de 2006, de acordo com os dados estatísticos apresentados pelo IBGE em 2007, o que

justifica a necessidade de oferta de Ensino Superior público local, pois, as universidades públicas existentes não absorvem a demanda da região da Grande Florianópolis.

Neste contexto socioeconômico, a Faculdade Municipal de Palhoça busca atender às exigências locais oferecendo benefícios socioeconômicos para a população na sua área de influência mediante a realização de sua proposta institucional.

Para a criação da Faculdade Municipal de Palhoça foram realizados estudos para verificação do perfil profissional esperado buscando assim, a formação de profissionais qualificados e compromissados com as expectativas e exigências do mercado regional. Tendo o empreendedorismo, a ética, a sustentabilidade e direitos humanos como principais valores norteadores dos cursos oferecidos, a Instituição tem como finalidade oferecer à comunidade um ensino gratuito e de qualidade dentro de padrões educacionais de excelência. Para tanto, conta com Professores mestres e doutores com alto nível de experiência profissional e de docência.

Palhoça é um município bastante eficiente no atendimento das crianças e jovens em idade escolar. A Prefeitura Municipal de Palhoça tem realizado investimentos consideráveis na instalação de novas unidades e na modernização das unidades escolares existentes, com vistas à melhoria da qualidade de vida da população. No entanto, não existe nenhuma Instituição Pública de Ensino Superior gratuito no Município de Palhoça, fato este comum na maioria dos municípios brasileiros.

O desenvolvimento de uma região está diretamente relacionado com as políticas educacionais permanentes voltadas para as pessoas, e conseqüentemente, para a capacitação da força de trabalho do seu cidadão.

No entanto, ampliou-se a possibilidade de se dar prosseguimento aos estudos, conforme preconiza a LDB 9394/96 como sendo uma das finalidades do Ensino Médio.

A Faculdade Municipal de Palhoça atende às exigências locais e oferece benefícios socioeconômicos para a população na sua área de influência mediante a realização de sua proposta institucional.

O desenvolvimento de uma região está diretamente relacionado com as políticas educacionais permanentes voltadas para o desenvolvimento das pessoas, e conseqüentemente no desenvolvimento de sua força de trabalho.



CAPÍTULO 2

ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 MANTENEDOR

Prefeitura Municipal de Palhoça

2.1.1 Qualificação para o Ensino Superior

Licenciatura em Pedagogia nos termos do Parecer CNE/CP n. 5/2005 e da Resolução CNE/CP n. 01/2006 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura).

2.1.2 Qualificação Profissional dos Dirigentes e Administração Institucional

Doutores, mestres e especialistas.

2.1.3 Da Regularidade Fiscal e Parafiscal

O Curso de Pedagogia está de acordo com a LDB n. 9.394/1996, Resolução CNE/CP Nº 1/2006, Estatuto da Faculdade Municipal de Palhoça e seu Regimento Geral.

2.2 MANTIDA

Faculdade Municipal de Palhoça

2.2.1 Finalidades

A Faculdade Municipal de Palhoça tem como finalidade possibilitar o acesso dos jovens e adultos da região ao ensino superior público, gratuito e de qualidade.

Para isso, e em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, a instituição busca estimular a criatividade, a cultura e o desenvolvimento do espírito científico, crítico, reflexivo e ético como características dos profissionais que pretende formar, bem como, contribuir para a formação da consciência e valorização regional; produzir e difundir o conhecimento das potencialidades do Município de Palhoça; desenvolver as bases científicas e tecnológicas para o melhor aproveitamento e formação dos recursos humanos; e

construir referencial crítico para o desenvolvimento científico e tecnológico, respeitando suas características socioculturais.

2.2.2 Objetivos e Metas

A Faculdade Municipal de Palhoça representa um marco inicial para a comunidade na redução, embora gradativa, da exclusão social existente no município, formando profissionais qualificados e cientes de sua função social buscando:

- Desenvolver a reflexão crítica;
- Formar profissionais qualificados para programar e implementar ações diversificadas numa perspectiva de transformação e crescimento regional, que considerem a demandas da sociedade através da observação-crítico-reflexiva da mesma;
- Formar profissionais da educação que considerem a reflexão acerca da sua prática pedagógica como uma necessidade na qualificação do seu trabalho pedagógico;
- Estimular a formação de profissionais gestores do processo de proposição de ações numa perspectiva de superação das problemáticas existentes na comunidade ao qual está inserido, visando oportunizar maiores e melhores condições de vida a todos, tendo como instrumento alavancador do processo a educação;
- Formar profissionais / docentes qualificados para atenderem as especificidades da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos, e do Curso Normal em nível médio;
- Formar profissionais pesquisadores numa perspectiva de produção e difusão dos conhecimentos correlatos aos diversos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, em especial da região onde está inserido.

Para o alcance dos objetivos propostos, estabelecem-se como metas:

- Ampliar as atividades de extensão por meio do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Atividades Complementares;
- Abrir concurso público para manter e ampliar o nível de qualificação dos profissionais envolvidos no processo educativo, em especial o corpo docente;

- Incentivar a participação de docentes e discentes em congressos, seminários, colóquios, conferências e demais atividades, bem como estímulo a publicação da produção científica;
- Promover espaços de socialização das experiências e estudos realizados em horário extraclasse e em sala de aula, entre as diversas fases do curso;
- Estimular viagens de estudo a patrimônios histórico-culturais, parques ambientais, projetos ecológicos, entre outros;
- Viabilizar o acesso e a permanência das pessoas com necessidades especiais;
- Estabelecer parcerias e convênios com associações, comunidades, instituições públicas ou particulares e empresas com o intuito de garantir os espaços para a prática profissional;
- Garantir infraestrutura física e acadêmica adequadas às necessidades institucionais;
- Construir laboratório específico para o curso;
- Expandir o acervo bibliográfico e adquirir materiais pedagógicos, equipamentos tecnológicos de mídia, áudio e outros;
- Promover o processo de auto avaliação e acompanhamento da qualidade institucional em consonância com o SINAES.

2.2.3 Áreas de Atuação Acadêmica

- Instituições Educacionais que atendem as etapas da Educação Básica: Educação Infantil e/ou anos iniciais do Ensino Fundamental e/ou Curso Normal em nível médio;
- Espaços de Educação Não formal como Associações, Fundações, Movimentos Sociais, Organizações Não Governamentais,
- Empresas;
- Órgãos Governamentais como Secretarias e/ou Gerências de Educação, entre outros.

CAPÍTULO 3



ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1.1 Denominação: Curso de Pedagogia.

3.1.2 Total de Vagas Anuais: 100 vagas, sendo permitida a matrícula de até 50 acadêmicos por unidade curricular.

3.1.3 Dias letivos: 110 dias.

3.1.4 Turnos de Funcionamento: 18h50min às 20h30min e de 20h40min às 22h20min.

3.1.5 Regime de Matrícula: Semestral.

3.1.6 Carga Horária Total do Curso: 3.342 horas.

3.1.7 Integralização do Curso: Mínimo – 4 anos / Médio – 5 anos / Máximo – 7 anos

3.1.8 Justificativa para a Implementação do Curso

Até o ano de 2006 o município de Palhoça não contava com Instituições Públicas de Ensino Superior. Diante da necessidade identificada na comunidade palhocense por profissionais de educação, como recursos humanos necessários para o atendimento em instituições de ensino do município e para as transformações sociais esperadas, foi idealizada Faculdade Municipal de Palhoça.

A FMP oportuniza aos cidadãos da cidade de Palhoça, diretamente, o ingresso em um curso superior 100% público, gratuito e de qualidade e, indiretamente, o atendimento por profissionais de educação formados por essa instituição.

3.1.9 Base Legal do Curso

- LDB n. 9.394/1996;
- Portaria MEC n. 301/1998;
- Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) n. 9/2001;
- Parecer do CNE/CP n. 5/2005;

- Parecer do CNE/Comissão do Ensino Superior n. 133/2001;
- Resolução CNE/CP n. 01/2002 (Diretrizes Curriculares Nacionais – Formação de Professores – Licenciatura Plena);
- Resolução CNE/CP n. 01/2006 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura);
- Lei Municipal n. 2.182/2005 – Cria a Faculdade Municipal de Palhoça;
- Decreto n. 188/2005 – aprova o Regimento Geral da Faculdade Municipal de Palhoça.

3.2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

3.2.1 Coordenação do Curso

Prof. Ma. Vera Regina Lúcio

3.2.1.1 Titulação e Experiência Profissional da Coordenadora do Curso.

Titulação:

- Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Feral de Santa Catarina (1980);
- Graduação em Pedagogia, Universidade do Vale do Itajaí (2006);
- Mestrado em Educação, Universidade do Vale do Itajaí (2005);
- Pós-Graduação em Psicopedagogia, Universidade do Sul de Santa Catarina (2000);
- Pós-Graduação em Educação a Distância (EaD), UnB,;
- Pós-Graduação em Didática do Ensino Superior; Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis;
- Pós-Graduanda em Gestão de Processos, Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis (2012 - atualmente...).

Experiência Profissional:

- Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade Municipal da Palhoça/SC. (Atualmente);
- Vice Reitora Administrativa do Centro Universitário Municipal de São José/SC.(Atualmente);
- Coordenadora Educacional do SESI São José (Educação Infantil, Robótica e EJA);

- Coordenadora Educacional do Ensino Superior (Graduação e Pós-Graduação), Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis.

3.2.1.2 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso: 24h

3.2.1.3 Atuação do Coordenador do Curso:

- Analisar os Planos de Ensino propostos pelo docente e verificar se estão em consonância, principalmente, com os objetivos, metodologia e concepção de avaliação do curso, numa perspectiva de acompanhar o trabalho do docente e buscar garantir o alcance do perfil do profissional almejado no projeto do Curso;
- Atender individualmente docente ou discente ou familiares de discentes com o intuito de compreender as dificuldades e/ou necessidade dos mesmos que possam estar prejudicando o processo de ensino-aprendizagem e propor ações de superação para as situações apresentadas;
- Promover reunião entre os docentes para dialogar sobre questões pedagógicas, em especial sobre o processo de ensino-aprendizagem;
- Realizar reuniões com os representantes de turmas ou com todos os discentes da turma;
- Promover a Semana Pedagógica e o Seminário de Socialização dos Estágios Interdisciplinares;
- Promover a constituição da comissão de organização da Avaliação de Conhecimentos Adquiridos (ACA) e presidir a mesma;
- Estimular a realização da Atividade Interdisciplinar entre as unidades curriculares da fase;
- Acompanhar a realização dos Estágios Interdisciplinares nas instituições conveniadas com atividades escolares e mão-escolares;
- Solicitar a providência do pagamento do Seguro Obrigatório para a realização dos Estágios Interdisciplinares à Direção Executiva e Acadêmica;
- Fomentar a participação de docentes e discentes na elaboração e alteração dos documentos organizadores do Curso, como por exemplo, o Projeto Pedagógico do Curso, regimento de Estágio Interdisciplinar, entre outros;
- Analisar e encaminhar os processos de solicitação de transferência externa, validações de unidades curriculares, atendimento domiciliar, entre outros.

3.2.2 Organização Acadêmico-Administrativa do Curso

Direção Executiva, Direção Acadêmica, Direção administrativa, Coordenação de Curso, Coordenação dos Estágios Interdisciplinares, Conselho da Faculdade, NDE de Curso, Comitê de Ética e Centro Acadêmico Antonieta de Barros.

3.3 NDE DE CURSO

O NDE do Curso de Pedagogia se reúne mensalmente durante o ano letivo.

3.3.1 Composição do NDE

O Presidente do NDE é o Coordenador do Curso.

O Núcleo Docente estruturante do Curso de Pedagogia tem como Presidente a Coordenadora do Curso Professora Ma. Vera Regina Lúcio e como demais integrantes os docentes: Prof. Dr. Perci de Freitas. Profa. Dra. Luzinete Carpin, Prof. Msc. Degelane Córdova Duarte, Prof. Msc Jackson Peres e Prof. Dr. Maria Fernanda Diogo.

3.3.2 Atribuições do Núcleo Docente Estruturante

- Estudar, refletir, propor e implantar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC – do Curso de Pedagogia da FMP;
- Manter atualizado o PPC, considerando os interesses da Instituição e o cumprimento de normas preestabelecidas pelo Colegiado do Curso;
- Promover a articulação e integração dos conteúdos disciplinares tanto no plano horizontal como vertical;
- Definir o perfil do formando egresso/profissional de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia da FMP;;
- Encaminhar as propostas de reestruturação curricular ao Colegiado do Curso para conhecimento e levantamento de propostas;
- Analisar os Planos de Ensino das disciplinas do curso, adequando-os ao PPC;

- Acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC de acordo com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e a demanda de mercado;
- Analisar o desempenho docente e oferecer formação pedagógica continuada de acordo com as dificuldades detectadas e as modernas metodologias de ensino.

3.4 COLEGIADO DE CURSO DE CURSO

O colegiado do curso é composto por todo o corpo docente do curso de Pedagogia.

3.5 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

3.5.1 Concepção do Curso

A proposta pedagógica do Curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça entende o tempo/espaço de formação inicial como uma possibilidade de formação plural, dinâmica e multicultural, fundamentado nos referenciais sócio-antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos. Para tanto se faz necessário:

- Implementar a interdisciplinaridade como filosofia pedagógica;
- Proporcionar uma sólida formação geral, para que o egresso do curso possa superar os desafios do exercício profissional e produção do conhecimento;
- Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do acadêmico;
- Incentivar a valorização de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.

Ressalta-se ainda, que quanto a relação docente/discente, o diálogo e respeito pelo conhecimento prévio do educando são considerados elemento fundamentais no processo de formação humana de ambos.

Vale à pena reforçar que a formação dos profissionais de educação desta instituição está comprometida com as demandas sociais e a construção de ações que

contribuam para a superação das desigualdades sociais vigentes em nossa sociedade.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia busca refletir e exercitar outras possibilidades de relações educacionais que contribuam na construção do projeto de uma sociedade mais justa, igualitária e para todos.

3.5.2 Articulação do Projeto Pedagógico do Curso com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI – e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

O PPI, o PDI e o PPC do Curso de pedagogia estão em consonância com a Legislação Educacional vigente, e de acordo com o Estatuto e Regimento Interno da FMP.

3.6 OBJETIVOS DO CURSO

3.6.1 Objetivo Geral

Formar profissionais para exercerem a docência e a pesquisa na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Curso Normal em Nível Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, bem como na composição de equipes pedagógicas de instituições educacionais e na produção/difusão dos conhecimentos correlatos a educação formal e não formal, em ambiente escolar e não escolar, numa perspectiva de educador-pesquisador.

3.6.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais qualificados para programar e implementar ações diversificadas numa perspectiva de transformação e crescimento regional, que considerem as demandas da sociedade por meio da observação crítico-reflexiva da mesma;
- Formar profissionais que considerem a reflexão acerca da sua prática pedagógica, como uma necessidade na qualificação do seu trabalho pedagógico;

- Estimular a formação de profissionais gestores do processo de proposição de ações, numa perspectiva da gestão democrática e de superação das problemáticas existentes na comunidade;
- Oportunizar maiores e melhores condições de vida a todos, tendo como instrumento alavancador do processo a educação;
- Formar profissionais qualificados para atenderem as especificidades da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos, e do Curso Normal em nível médio seguindo parâmetros éticos;
- Formar profissionais numa perspectiva de produção e difusão dos conhecimentos correlatos aos diversos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, tendo a pesquisa como eixo norteador, seguindo parâmetros éticos.
- Aprofundar e ampliar a compreensão de mundo, por meio do diálogo-reflexivo entre a análise crítica da realidade e do conhecimento científico historicamente produzido;
- Promover o processo de ensino-aprendizagem, que considere a diversidade sócio-político-cultural-étnico-racial e respeite a orientação religiosa, sexual e demais diferenças.
- Qualificar profissionais com uma visão sistêmica do processo educacional, considerando indissociáveis a teoria e a prática, de modo a compreender a formação humana numa perspectiva processual e dinâmica.

3.6.3 Perfil do Egresso, Competências e Habilidades

3.6.3.1 O perfil do Egresso

O Curso de Pedagogia da FMP se propõe a formar o pedagogo crítico-reflexivo, com sólidas bases em conhecimentos científicos que fundamentem a docência e estímulo para a pesquisa. Esse profissional deverá estar apto a inserir-se no mundo do trabalho para atuar com as seguintes competências e habilidades:

3.6.3.2 Competências e Habilidades

- Dominar concepções teóricas e metodológicas nas áreas de conhecimento da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, disciplinas pedagógicas do Ensino Médio e Gestão na educação formal e

não formal, em ambiente escolar e não escolar;

- Elaborar, executar e avaliar planos e/ou projetos de ação pedagógica que expressem o processo de planejamento das instituições escolares e não escolares;
- Avaliar de forma processual e contínua do processo de ensino-aprendizagem, entendida como instrumento da análise-reflexiva da sua prática pedagógica;
- Articular ações nos diversos setores/espços das instituições escolares e não escolares, formais e não formais, em torno de projetos coletivos, participativos e democráticos;
- Compreender a formação continuada e a pesquisa como tempos/espços necessários ao aperfeiçoamento de sua prática pedagógica;
- Associar as tecnologias de informação e comunicação ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover ações educativas que facilitem as relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Demonstrar, nas ações pedagógicas, a consciência da diversidade, numa perspectiva inclusiva, respeitando as diferenças de naturezas ambientais e ecológicas, culturais, étnico-raciais, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outros;
- Atuar de forma crítico-reflexiva, numa perspectiva de compreensão e análise da educação nos âmbitos social, político, cultural, econômico e tecnológico.

3.6.4 Mercado de Trabalho

A área de conhecimento e o campo de atuação do profissional pedagogo são muito amplos, assim como a necessidade da comunidade do município de Palhoça desses profissionais.

O egresso do curso de pedagogia da FMP terá como campo de atuação a docência na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, a Gestão e Administração de instituições de Ensino nos diversos níveis e modalidades da Educação Básica.

O pedagogo será capaz ainda de planejar, organizar, gerir e aperfeiçoar processos educativos nos mais diversos âmbitos, inclusive em empresas e organizações de Educação não formal.

3.6.5 Coerência da justificativa/objetivos do curso com a realidade socioeconômica local e regional

Palhoça é um dos municípios de Santa Catarina que apresenta crescimento populacional significativo nos últimos anos devido à oferta de empregos.

Em função desse crescimento populacional observou-se um aumento significativo na procura de vagas das instituições educacionais públicas e também se constatou um aumento da população com poucos anos de escolaridade. Este último fato se deve aos jovens e adultos que por motivos diversos não tiveram acesso a educação escolar em idade regular.

A procura por qualificação profissional também se destacou pelo aumento de sua demanda, inclusive o Curso Normal em Nível Médio passou a ser considerado como mais uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho.

Em detrimento do quadro apresentado, há um aumento de demanda de profissionais da Educação habilitados que possam atender as instituições educacionais nos mais diversos níveis e modalidades da Educação Básica.

Em função dessa demanda se evidencia a necessidade de uma instituição como a FMP que vem ao encontro dos anseios do município, formando profissionais na área da educação e que possam atuar de forma coerente, significativa e de forma efetiva na comunidade que esta inserida.

3.6.6 Organização Curricular

O Curso de Pedagogia tem sua integralização curricular com um **total de 3.342** horas, distribuídas do seguinte modo:

- **2812h** de Estudos Básicos previstos nas atividades teórico-práticas constantes nas unidades curriculares distribuídas nos oito semestres do curso, de acordo com Resolução CNE/CP n. 01 de 15 de maio de 2006;
- **330h** de Estágio Interdisciplinar;
- **200h** de Atividades Complementares.

Como forma de propiciar experiências de Aprofundamento de Estudos diversificados e significativos para a formação acadêmica, as Atividades Complementares/AC para esse fim deverão contemplar as seguintes ações: visitas

de estudos a instituições educacionais e culturais, participação em pesquisa, atividades culturais e pedagógicas, participação em eventos, cursos de formação pedagógica, Projetos desenvolvidos em Unidades Escolares, ONG's e outras instituições com atividades escolares e não escolares, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Resolução CNE 01/2006.

Assim, às 200 horas de horas de Atividades Complementares teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria, serão validadas pela Coordenação do Curso de Pedagogia, por meio de formulário especificado, com as respectivas comprovações. As Atividades Complementares deverão ser cumpridas obrigatoriamente ao longo dos semestres do curso.

OBS.: o seu não cumprimento acarretará em não conclusão do curso no final de 08 (oito) semestres.

3.6.6.1 Metodologia de Ensino

Os docentes do Curso procuram diversificar as estratégias metodológicas de ensino com o intuito de atender as particularidades de aprendizagem dos educandos, nesse sentido vale à pena ressaltar que além de aulas expositivas, são realizados com maior frequência:

- Estudos de casos para estimular a pesquisa, a análise e a síntese;
- Seminários para fomentar o aprofundamento das questões teóricas e o diálogo entre os acadêmicos envolvidos;
- Círculos de diálogos sobre casos reais com o objetivo de articular as instâncias teóricas e práticas e a valorização das experiências/vivências dos estudantes;
- Dinâmicas de grupo para estimular a comunicação entre os pares, o aprendizado horizontal, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise;
- Elaboração de projetos, planejamentos, voltados à superação de situações-problema locais, regionais e nacionais;
- Visitas, em horário extraclasse ou de aula, a outros espaços de difusão e produção de conhecimento;

3.6.6.2 Matriz Curricular

FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA
CURSO DE PEDAGOGIA
Matriz Curricular

Fase	Unidade Curricular	C H	Pré-requisito
1ª.	História da Educação I	72	
	Filosofia e Ética	72	
	Sociologia da Educação I	72	
	Metodologia da Pesquisa e Projetos	72	
	Psicologia	72	
TOTAL		360h	
2ª.	Português e Produção Textual	72	
	Didática I	72	
	História da Educação II	72	História da Educação I
	Sociologia da Educação II	72	Sociologia da Educação I
	Tecnologia e Educação	72	
TOTAL		360h	
3ª.	Didática II	72	Didática I
	Filosofia da Educação	72	Filosofia e Ética
	Alfabetização e Letramento I	72	
	Psicologia da Educação	72	Psicologia
	Educação Infantil	72	Didática I
TOTAL		360h	
4ª.	Metodologia do Ensino de Português	72	Didática II
	Metodologia do Ensino de Matemática	72	Didática II
	Aprendizagem e Desenvolvimento	72	Psicologia da Educação
	Currículo e Avaliação	72	
	Metodologia do Ensino de Geografia	36	Didática II

	Diversidade e Inclusão	36	
TOTAL		360h	
5ª.	Educação Sócioambiental e Sustentabilidade	72	
	Metodologia do Ensino de Ciências	36	Didática II
	Modelo de Gestão	36	
	Planejamento Educacional	72	Didática II
	Alfabetização e Letramento II	72	Alfabetização e Letramento I
	Fundamentos de Psicopedagogia	36	Psicologia
	Estágio Interdisciplinar Ed Infantil	36/74 = 110	Didática II
TOTAL		434h	
6ª	Legislação Educacional	72	
	Educação Especial	72	Diversidade e Inclusão
	Metodologia do Ensino de História	36	Didática II
	Gestão Escolar	72	Modelo de Gestão
	Estrutura e funcionamento da Educação Básica	72	
	Estágio Interdisciplinar II I Anos Iniciais	36/74 = 110	Estágio Interdisciplinar I
TOTAL		434h	
7ª.	Projeto de T C C	36/36= 72	Metodologia da Pesquisa e Projetos
	Estágio Interdisciplinar III Gestão	36/74 = 110	Estágio Interdisciplinar II
	Empreendedorismo	72	
	Arte – Educação	72	
	Direitos Humanos e Cidadania	36	Diversidade e Inclusão.
	Educação de Jovens e Adultos	72	Didática II
TOTAL		434h	
8ª.	Gestão de Pessoas na Educação	36	Modelo de Gestão
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	72	

	Políticas Públicas em Educação	72	
	Educação e Contemporaneidade	36	
	Elaboração de Monografia	36/76 = 112	Projeto de TCC
	Optativa	72	
TOTAL		400h	
Atividade Complementar		200	
CARGA HORÁRIA TOTAL		3342h	3268

OPTATIVAS

- Educação e Redes de Apoio
- Educação musical
- Educação Escolar Indígena
- Cultura Afro-Brasileira
- Pedagogia Hospitalar
- Educação e Saúde
- Estatística aplicada a Educação
- Antropologia

OBSERVAÇÃO:

As disciplinas abaixo relacionadas pertencem a Matriz de transição.

6ª Fase

- Legislação Educacional (2012/ 2)
- Educação Infantil para Turma 2009 2
- Currículo e Avaliação Currículo e Avaliação para 6 fase em 2012/1 (turma 2009 1) - Será ministrada na 8ª fase, como disciplina optativa.

8ª Fase

- Educação e Tecnologia em EAD para turma 2008 2

3.6.6.3 Ementas e Bibliografia Básica e Complementar

Os conteúdos selecionados para desdobrar a proposta do Ementário de cada Unidade Curricular devem considerar o perfil do egresso e as competências a serem desenvolvidas.

Além disso, outros critérios gerais devem ser observados e/ou considerados, dentre eles vale a pena destacar:

- Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerar as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais;
- Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;
- Potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;
- Interdisciplinaridade e multidisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, para possibilitar a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluir a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas, bem como da dimensão sócio-cultural.

A cultura, os interesses e as características dos acadêmicos, também devem ser considerados na seleção, organização dos conteúdos a serem ministrados e definição das estratégias de ensino.

1ª. Fase

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

EMENTA

O sentido da educação nas diferentes sociedades históricas e as diversas configurações da instituição escolar: da Antiguidade Clássica ao Período Medieval. História da Educação no Brasil colonial e no império. História Africana. Aspectos históricos da legislação educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

ALMEIDA, Pires. *A História da instrução pública no Brasil (1500 – 1889)*. São Paulo: PUC; Brasília: INEP, 1989.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *LDB Passo a Passo*. 1ª ed. São Paulo: Avercamp, 2003.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *Estrutura e Funcionamento do Ensino*. São Paulo: Avercamp, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

DALLARIDA, Norberto. *Moldar a Alma Plástica da Juventude: a “Ratio Studiorum” e a manufatura de sujeitos letrados católicos*. Texto mimeografado.

FIORI, Neide de Almeida. *Aspectos da Evolução do Ensino Público: ensino público e política de assimilação cultural no Estado de Santa Catarina nos períodos Imperial e Republicano*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil (1930/1973)*. Petrópolis: Vozes, 2005.

FILOSOFIA E ÉTICA

EMENTA

Origem e consequências históricas da filosofia e da ética enquanto disciplina filosófica. Filosofia antiga e/ou moderna. Correntes filosóficas e éticas centrais na história do ocidente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Martin Claret, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da moral, uma polêmica*. Trad.: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. Tópicos. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

PLATÃO. *República*. São Paulo: Martin Claret, 20

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

EMENTA

Definição e perspectivas do pensamento sociológico. A sociologia como ciência. As linhas teóricas explicativas da sociologia clássica (Marx, Weber e Durkheim). A educação como objeto de estudo da sociologia na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Peter. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*. 26 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CARVALHO, Alonso Bezerra; SILVA, Wilton Carlos. [et al]. *Sociologia e Educação: leituras e interpretações*. São Paulo: Avercamp, 2006.

FERREIRA, Roberto Martins. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1993.

SELL, Carlos. *Sociologia Clássica: Durkheim, Weber e Marx*. 4 ed. Itajaí: Univali, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

KRUPPA, Sônia Portella. *Sociologia da Educação*. São Paulo, Cortez, 1994.

METODOLOGIA DA PESQUISA E PROJETOS I

EMENTA

Tendências metodológicas no contexto histórico do século XIX e XX. Documentação como método de estudo pessoal. Pré-requisitos lógicos do trabalho científico (raciocínio e formação de conceitos). Elaboração de documentos científico-acadêmicos: resumo, resenha, fichamento, relatório, seminário e artigo científico (projeto) seguindo as normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEGALLA, P. de Domingos. *Novíssima Gramática da língua portuguesa*. 42. ed. São Paulo: Nacional, 2000.

NIEDZIELUK, Luzinete C. *Manual-guia para elaboração de alguns gêneros acadêmicos: resumo, resenha, fichamento, relatório, seminário e artigo científico*. Vol

1, Florianópolis, 2008.

SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22 ed. Ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: *resumos*. Rio de Janeiro, 1990.

_____. NBR 14724: *informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

PSICOLOGIA

EMENTA

Conceito de Psicologia. A evolução da psicologia científica. Escolas psicológicas: Psicologia da Gestalt, Behaviorismo, Psicologia Humanista, Psicanálise. Aspectos biológicos e comportamentais das deficiências. A relação entre psicologia e educação. A função do psicólogo na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana M. Bahia, FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999, V.1.

Braghirolli, Elaine Maria et al. *Psicologia Geral*. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

Davidoff, Linda. *Introdução a Psicologia*. São Paulo. Makron Books Editora Ltda. 1989.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. *Teorias da Personalidade*. São Paulo: s/d

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César. *Psicologia do Ensino*. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva*. Trad. Angélica Mello Alves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

2ª. Fase

PORTUGÊS E PRODUÇÃO TEXTUAL

EMENTA

Tipos de leitura. Construção e interpretação de textos acadêmicos, literários e normativos. Tipos de linguagem. Gêneros discursivos com organização composicional, estilo e temas compatíveis com o gênero. Coesão e coerência textuais. Produção textual e reconhecimento de gêneros com linha de formação em Pedagogia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Antonio Fernando de. ALMEIDA, Valeria Silva Rosa de. *Português Básico: gramática e redação, texto*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FARACO, Carlos A; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto para estudantes universitários*. 8ª ed.rev. amp. Petrópolis, RJ. Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL SEF. Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL SEF. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

NICOLA, José. Práticas de Linguagem: Leitura & Produção de Textos. São Paulo: Editora Scipione, 2000.

DIDÁTICA I

EMENTA

Compreensão da Didática como matéria-síntese, que reúne conhecimentos teóricos e práticos necessários ao trabalho docente. A didática como ramo de estudo da pedagogia e como disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino. Importância da didática na formação profissional do professor para o exercício da docência. Identificação da subordinação existente entre a ação didática e as finalidades educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, Antônio (Org). *Profissão Professor*. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto Político Pedagógico: uma construção possível*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CODO, Wanderley (Org). *Educação: carinho e trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CORTESÃO, Luiza. *Ser Professor: Um ofício em extinção?* São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. *Saberes docente e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

EMENTA

Perspectivas teóricas e praticas da história da educação. Estudo analítico do contexto educativo relacionado às práticas educativas. Cultura Afro-brasileira e Indígena. Movimentos educacionais dos séculos XVIII a XX. Legislação educacional e suas implicações na estrutura e no funcionamento do ensino brasileiro. .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *LDB Passo a Passo*. 1ª ed. São Paulo: Avercamp, 2003.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *Estrutura e Funcionamento do Ensino*. São Paulo: Avercamp, 2004.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do adolescente*. São Paulo: Cortez, 1990

GADOTTI, Moacir. *História das Idéias Pedagógicas*. São Paulo: Ática, 2004.

PONCE, Aníbal. *Educação e Luta de Classes*. São Paulo: Cortez: editores associados, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALLARIDA, Norberto. *Moldar a Alma Plástica da Juventude: a “Ratio Studiorum” e a manufatura de sujeitos letrados católicos*. Texto mimeografado.

FIORI, Neide de Almeida. *Aspectos da Evolução do Ensino Público: ensino público e política de assimilação cultural no Estado de Santa Catarina nos períodos Imperial e Republicano*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

EMENTA

As relações entre escolas e sociedades no conhecimento escolar. A sociologia do conhecimento e sua interface com a compreensão teórica da sociologia do currículo. Educação e Trabalho. Educação e pós-modernismo na perspectiva sociológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAFRA, Leila de Avarenga & TURA, Maria de Lourdes (org). *Sociologia para educadores 2: O debate sociológico da educação no século XX e as perspectivas atuais*. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. *Currículo, cultura e sociedade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Atual, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael. *Ideologia e currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FERREIRA, Rosilda Arruda. *Sociologia da Educação: Uma análise de suas origens e desenvolvimento a partir do enfoque da sociologia do conhecimento*. Revista Lusófona de Educação, 2006, 105-120.

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

EMENTA

Evolução da Informática nas escolas. Componentes básicos da Tecnologia da Informação. Jogos e demais softwares educacionais, ensino mediado pelo computador. Problemáticas acerca do uso da informática como instrumento pedagógico. Tecnologia e Educação. Significado e caracterização da modalidade de educação à distância, teorias e metodologias. Uso de tecnologias de comunicação e informação em EAD. Ensino mediado e tutoria. Ferramentas de EAD, padrões e práticas em EAD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, Vani. *Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância*. Campinas, Papirus, 2004.

LEVY, Pierry. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MAIA, Carmem. *Ead.br - Experiências inovadoras em educação a distância no Brasil*. São Paulo: Anhembi-Morumbi, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. *Informática na Educação: estudos interdisciplinares*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

KENSKI, Vani. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, Papirus, 2007.

3ª. Fase

DIDÁTICA II

EMENTA

A didática, a metodologia e a prática de ensino: a questão da interdisciplinaridade. O método didático dos clássicos aos contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. *Pedagogia e Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LÜCK, Eloísa. *Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico-metodológicos*. 5ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PALANGANA, Isilda Campaner. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância social*. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Unesp, 2000.

FONTANA, Roseli Cação. *Como nos tornamos professoras? Aspectos da constituição do sujeito como profissional da educação*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Campinas SP. Unicamp, 1997.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Clássicos da Filosofia da educação antiga, moderna e contemporânea, tais como Platão, Santo Agostinho, Rousseau, Kant, Schiller, Marx, Nietzsche, Foucault, Freire. Mudanças na teoria e método da educação antiga para a medieval e/ou do Iluminismo para a atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NIETZSCHE, Friedrich. *Escritos Sobre Educação – sobre o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino*. Trad.: Noéli Correia de Melo Sobrinho. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SCHILLER, Friedrich. *A educação estética do homem*. Trad: Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Editora Iluminuras, 1995.

HEIDEGGER, Martin. *Que é isto – a filosofia?* In. Os Pensadores. Trad.: Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação*. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, Cipriano C. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I

EMENTA

Esta disciplina pretende discutir e analisar os principais paradigmas metodológicos sobre letramento e alfabetização: conceitos, competências e implicações pedagógicas. Os métodos de alfabetização. O construtivismo no Brasil: contribuição, equívocos e consequências para a alfabetização. Práticas de letramento em diferentes contextos. Letramentos múltiplos. Letramento escolar: resultados e problemas. Letramento: como definir, como avaliar, como medir. Alfabetização de jovens e adultos. História da alfabetização de jovens e adultos no Brasil. Desafios da alfabetização de jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Eliana. **Alfabetização de jovens e adultos**: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

KLEIMANN, Angela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o BA-BE-BI-BO-BU**. São Paulo: Scipione, 1997.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

A psicologia Genética de Jean Piaget. A teoria psicológica de H. Wallon. A psicologia Histórico-Cultural de Lev Vygotsky. O cotidiano escolar. A relação professor e aluno. A relação aluno/aluno. Aspectos psicológicos e sociais do contexto escolar. Psicopatologias escolares. Dificuldade e distúrbios de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLLE, Jean-Marie. *Para compreender Jean Piaget: uma iniciação à Psicologia genética piagetiana*, Rio de Janeiro, Guanabara/Koogan, 1987.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. Ed. Martins Fontes, 1991.

MAHONEY, A. A. . ALMEIDA, L. R., et.all. *Henri Wallon psicologia e educação*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Fernando. *Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos*. Educação e Realidade. Porto Alegre, 19(1): 89-96, jan./jun. 1994.

VYGOTSKY, Lev. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ed. USP, 1998.

EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA

Educação Infantil em contexto. A educação infantil nas políticas e na legislação. A organização do trabalho nas Instituições de Educação Infantil. Análise crítica da LDB. O estatuto da criança e do adolescente – ECA e suas implicações na prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *LDB Passo a Passo*. 1ª ed. São Paulo: Avercamp, 2003.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *Estrutura e Funcionamento do Ensino*. São Paulo: Avercamp, 2004.

KRAMER, S. (Org.); GUIMARÃES, Daniela (Org.); LEITE, Maria Isabel (Org.); NUNES, Maria Fernanda Rezende (Org.). *Infância e Educação Infantil*. 5ª. ed. Campinas: Papyrus 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação na Pré-Escola: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

OSTETTO, L. et al. *Encontros e encantamentos na Educação Infantil*. São Paulo: Papyrus, 2002.

4ª. Fase

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

EMENTA

Direitos sociais. Integração x inclusão. Inclusão em Educação. Políticas, culturas e práticas na escola pública acerca da educação inclusiva. Professores como agentes no processo inclusivos. Cultura Afro-brasileira. Cultura Indígena. História africana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?* 2ª ed. Cotidiano escolar: ação docente. São Paulo: Moderna, 2006.

ROTH, Berenice Weissheimer (org.) *Experiências educacionais inclusivas: programa Educação Inclusiva: direito à diversidade*. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira (orgs). *Inclusão em Educação: Culturas, políticas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATURANA, H. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Tradução de José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

SANTOS, Boaventura. *Pela mão de Alice*. O social e o político na pós-modernidade. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

METODOLOGIA DO ENSINO DE PORTUGUÊS

EMENTA

Principais paradigmas metodológicos (estruturalismo, histórico cultural, piagetiano e dialógico). A leitura como construção de sentidos e a escrita como atividade interativa

da Educação Infantil às Séries Iniciais do Ensino Fundamental e EJA, na forma de espiral, através de projetos. A diferença entre linguagem oral (coloquial) e a linguagem escrita (cultura/formal). A tríade leitura e escuta, escrita e reescrita textual e análise lingüística (gramática do gênero trabalhado) em uma abordagem bakhtiniana da linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, A. D. Análise de gênero: uma abordagem alternativa para o ensino da redação acadêmica. In: FORTKAMP, M.B.M.; TOMICH, L.M.B. (Org.). *Aspectos da Lingüística Aplicada: estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000, p. 185-200.

BAKHTIN, Mikhail M. O problema dos gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 277-326.

_____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Antônio Suarez. *Curso de redação*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Helena. *Escola, leitura e produção de textos*. Trad. Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA

EMENTA

Matemática e educação matemática: concepções e tendências; princípios metodológicos para o ensino da matemática e as operações aritméticas de subtração, adição, multiplicação e divisão e seus significados matemáticos. Número: da oralidade ao cálculo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TOLEDO, Marília e TOLEDO, Mauro. *Didática da matemática: como dois e dois: a construção da matemática*. São Paulo: FTD, 1997.

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Miguel, Antonio; Miorim, M. Ângela. *O ensino de Matemática no primeiro grau*. São Paulo: Atual, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

Smole, Kátia Stocco. *A matemática na educação infantil. A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BOYER, Carl. *História da Matemática*. São Paulo. Ed. Edgar Blücha, 1974.

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

EMENTA

Concepções de infância ao longo da História. A gênese da aprendizagem. Desenvolvimento cognitivo, psicosssexual, afetivo e motor. Infância, adolescência e velhice.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Angélica Mello Alves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FADIMAN, James e FRAGER, Robert. *Teorias da Personalidade*. São Paulo.

COLL, César. *Psicologia do Ensino*. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DAVIDOFF, Linda. *Introdução à Psicologia*. Rio de Janeiro: Makron, 1996.

D ANDRÉA, Flavio Fortes. *Desenvolvimento da Personalidade*. São Paulo: Difel, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LE BOUCH, Jean. *Educação Psicomotora – a psicocenética na idade escolar*. Porto Alegre: Artmed, 1988.

COLL, César. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva*. Trad.

CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

EMENTA

Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Currículo e cultura como práticas de significação das relações sociais e de construção de sujeitos. Relações entre currículo e projeto político pedagógico nos espaços formais e não-formais de educação. Avaliação em função da totalidade do processo educativo e comprometida com a renovação desse processo. A relação entre o processo ensino aprendizagem e o processo de avaliação. As implicações do processo de avaliação na dinâmica didático pedagógica. Legislação educacional e suas implicações na estrutura e no funcionamento do ensino brasileiro. Análise crítica da LDB. O

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERNÁNDEZ, Fernando y VENTURA, Montserrat. *A organização do Currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Trad: Jussara Haubert Rodrigues. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOREIRA, Antônio F. B. *Currículos e Programas no Brasil*. 3a Ed. Campinas: Papirus, 1997.

BILBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1999. 183 p.

SAVIANI, Nereide. *Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo método no processo pedagógico*. Campinas: Autores Associados.1998.

METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

EMENTA

Conceitos em Geografia: espaço geográfico, lugar, paisagem e território. Escala cartográfica e escala geográfica. Representação cartográfica: fundamentos, classificação e interpretação. Localização: coordenadas geográficas e fusos horários. Movimentos da Terra, zonas climáticas e paisagens naturais. Distribuição Populacional: fatores físicos e econômicos, concentrações e vazios demográficos, mobilidade espacial. Fundamentos Geoeconômicos: desenvolvimento e subdesenvolvimento. Dinâmicas geográficas atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Ina Elias de; CORREA, Roberto; GOMES, Paulo Cesar da Costa. *Geografia: conceitos e temas*. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.

CORRÊA, Roberto L. *Estudos sobre a rede urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.

GOULARTI FILHO, Alcides. *Formação econômica de Santa Catarina*. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. *Espaço e Método*. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

5ª. Fase

METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS

EMENTA

O ensino de Ciências na Educação Básica: tendências, pressupostos teórico-metodológicos. A unidade indissociável: ciência, tecnologia, ambiente social e natural. Educação ambiental. Processo ensino-aprendizagem de Ciências na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGOTTI, J. A; DELIZOICOV, Demetrio. *Metodologia do ensino de ciências*. São Paulo: Cortez, 1994.

BARBIERI, Marisa Ramos. *Laboratório de ensino de ciências*. São Paulo: Holos, 2002.

DELIZOICOV, Demetrio. *Ensino de ciências*. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PEREZ, Daniel. *Formação de professores de ciências*. São Paulo: Cortez, 1993.

FRACALANZA, Hilário; AMARAL, Ivan A. *O ensino de ciências*. São Paulo: Atual, 1999.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II

EMENTA

Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática. O planejamento das práticas escolares de alfabetização e letramento. Metodologias de alfabetização. Letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades. Leitura e produção escrita em meio digital. A literatura infantil nas classes de alfabetização. Leitura e contação de histórias como práticas de letramento. A escrita em uso social: os gêneros do discurso na alfabetização. O professor alfabetizador como um promotor da leitura. Gêneros textuais na alfabetização de jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2008.

CASTANHEIRA, Maria Lucia. **Alfabetização e Letramento na sala de aula**. Belo Horizonte. Autêntica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Vera Tietzmm. **Literatura infantil Brasileira**: um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Cênone Editorial, 2009.

SOUZA, A. Arguelho de. **Literatura Infantil na escola**: a leitura em sala de aula. Campinas/SP: Autores Associados, 2010.

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

EMENTA

Meio Ambiente, Ecologia e Sustentabilidade. A crise ambiental. Relação homem/natureza. Desenvolvimento sustentável. Direito Ambiental Brasileiro. Abordagens metodológicas e práticas de educação ambiental e para a sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Isabel. Os sentidos do 'ambiental': a contribuição da hermenêutica à pedagogia da complexidade. In: Leff, Enrique (org.). *A complexidade ambiental*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

Floriani, Dimas. *Conhecimento, Meio Ambiente e Globalização*. Curitiba: Juruá Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, G.F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. Editora Gaia. 5º ed. São Paulo: Global, 1998.

FLAVIO, C. *Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores*. São Paulo. Editora SENAC, São Paulo, 1999.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

EMENTA

A história do surdo. O que é LIBRAS. Porque LIBRAS é uma língua. Alfabeto digital e manual. Variações lingüísticas. Iconicidade e arbitrariedade. História da língua Brasileira de Sinais e sua estrutura. Contribuições da lingüística ao ensino de

LIBRAS. Explorando LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Lucinda Ferreira. *Estrutura lingüística da LIBRAS*. Doutora em lingüística, departamento de lingüística e filologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994.

FENEIS. *LIBRAS em Contexto. Curso Básico*. Grupo de Pesquisa da FENEIS. Rio de Janeiro, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Denise. *LIBRAS e Língua Portuguesa (Semelhanças e Diferenças)*. Vol. I e II. João Pessoa, 2000.

MOURA, Lodi. *Língua de Sinais e Educação do Surdo*. Série neuropsicológica, v. 3. São Paulo: TEC ART, 1993.

FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA

EMENTA

Aspectos históricos e tendências contemporâneas da Psicopedagogia. Objetivos e âmbito de atuação da Psicopedagogia. A formação do psicopedagogo. Ética do trabalho psicopedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, S.; BOMBONATTO, Q., FAGALI, E. Q.; FELDMAN, C.; GASPARIAN, M. C. C.; MENDES, M. H.; MALUF, M. I. M.; PORTILLO, E. M. L.; SANTILLI, S. L. N. & SCOZ, B. J. L. **Psicopedagogia: um portal para a inserção social**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.

BOMBONATTO, Q. & MALUF, M. I. M. **História da Psicopedagogia e da ABPp no Brasil**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2007.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAGALI, E. Q. **Psicopedagogia Institucional aplicada**. 8ª ed. Petrópolis, Vozes, 2003.

GASPARIAN, M. C. C.; SCOZ, B. J. L.; FELDMAN, C.; MALUF, M. I. M.; MENDES, M. H.; BOMBONATTO, Q.; SANTILLI, S. L. N. & PINTO, S. A. M.

Psicopedagogia: contribuições para a educação pós-moderna. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.

MACEDO, L. de **Ensaio construtivistas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MODELO DE GESTÃO

EMENTA

Evolução histórica da administração. Abordagem clássica, humanista e organizacional. A evolução das teorias administrativas; revisão histórica e conceitual das principais teorias até meados da década de sessenta. Os modelos de gestão surgidos na transição da produção taylorista/fordista para a produção flexível. Comunicação, tomada de decisão, controle de coordenação, processos organizacionais, desempenho organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAXIMIANO, Antonio C. A. Teoria Geral da Administração. 5ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PEREIRA, Maria Isabel; FERREIRA, Ademir A.; REIS, Ana Carolina F. Gestão empresarial – de Taylor aos nossos dias. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

HAVE, Steven T.; HAVE, Wouter T.; STEVENS, Frans; VAN DER ESILT, Marcel. Modelos de gestão – o que são e quando devem ser usados. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AAKER, David A. Administração Estratégia de Mercado. 7ª Edição. Porto Alegre : Bookman, 2007.

BATEMAN, T. Snell, S. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo : Atlas, 1998.

ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR I - ANOS INICIAIS

EMENTA

Elaborar e desenvolver proposta de ação pedagógica para as anos Iniciais que considere o movimento da sala de aula, seus conflitos, contradições e necessidades do grupo de estudantes do ensino fundamental, detectadas a partir da problematização das observações participantes, registros em diário de campo, análise e interpretação. Legislação educacional e suas implicações na estrutura e no funcionamento do ensino brasileiro. Análise crítica da LDB.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *LDB Passo a Passo*. 1ª ed. São Paulo: Avercamp, 2003.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *Estrutura e Funcionamento do Ensino*. São Paulo: Avercamp, 2004.

ANDRE, Marli. *Etnografia da prática escolar*. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de educação Infantil e ensino fundamental. Coordenação do Ensino fundamental. *Ensino de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC/SED/DPE, 2006.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de educação Infantil e ensino fundamental. Coordenação do Ensino fundamental. *Orientações Gerais*. Brasília: MEC/SED/DPE, 2004.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*. nº 19, p.20-28, jan/Fev./Mar/Abr, 2002.

6ª. Fase

EDUCAÇÃO INFANTIL (Disciplina para 2012 1, conforme ementa da 3ª Fase)

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL (Disciplina para 2012 2)

EMENTA

Aspectos históricos da legislação educacional. Legislação educacional e suas implicações na estrutura e no funcionamento do ensino brasileiro. Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988. Análise crítica da LDB. O estatuto da criança e do adolescente – ECA e suas implicações na prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *LDB Passo a Passo*. 1ª ed. São Paulo: Avercamp, 2003.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *Estrutura e Funcionamento do Ensino*. São Paulo: Avercamp, 2004.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do adolescente*. São Paulo: Cortez, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOGUEIRA, Paulo Lúcio. *Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado*. São Paulo: Saraiva 2000.

SAVIANI, D. *A nova Lei da Educação: trajetórias, limites e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 1997.

GESTÃO ESCOLAR

EMENTA

Conceitos, funções e princípios básicos. Paradigmas da Gestão Escolar. A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências atuais. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do administrador escolar. Levantamento e análise da realidade escolar: o projeto político pedagógico, o regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola. Desafios do gestor escolar no cotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. (org.). *Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens*. Petrópolis: Vozes, 2005.

FERREIRA, Naura S. Capareto (org.). *Gestão democrática na educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo; Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, João Baptista (org.). *Gestão Democrática*. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2000.

BRZEZINSKI, Iria (org.). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

EMENTA

O deficiente ao longo da história. Os tipos de deficiência. Educação especial e aprendizagem. Propostas de integração. Inclusão na rede regular de ensino. Legislação educacional e suas implicações na estrutura e no funcionamento do ensino brasileiro. Legislação educacional e suas implicações na estrutura e no funcionamento do ensino brasileiro. Análise crítica da LDB. O estatuto da criança e do adolescente – ECA e suas implicações na prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERRAZ, Ricardo. *Visão e Revisão, Conceito e Pré-conceito*. Coletânea de Cartuns 1981-2000, 1a. Edição, Cachoeiro do Itapemirim/ES, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Rosalba M. C. A Educação de Sujeitos Considerados Portadores de Deficiência: contribuições vygotkianas. In: *Revista Ponto de Vista*. Florianópolis: Magister/UFSC, v.1, n.1, 1999.

ORNSTEIN, Sheila Walbe; ALMEIDA PRADO, Adriana Romeiro de; LOPES, Maria Elisabete (orgs.). **Desenho universal**: caminhos da acessibilidade no Brasil. - São Paulo: Annablume, 2010.

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

EMENTA

História como ciência. História do Brasil e de Santa Catarina: processos econômicos, ambientais, sociais, culturais e políticos fundamentais. Conceitos de tempo, cultura, memória, diferença e identidade. Noções de história da família e gênero. Metodologia de ensino de História: propostas e recursos. As fontes históricas para a construção e o ensino de história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe (Org.). *O Saber Histórico na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 1998.

PINSKY, Jaime (Org.). *O Ensino de História e a Criação do Fato*. 8º ed. São Paulo: Contexto, 2000.

BURKE, Peter. (Org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. (org.). *História da Vida Privada no Brasil*. Vol. 2. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMENTA

O contexto histórico, político e ideológico das legislações de ensino. A estrutura didática e administrativa do sistema escolar brasileiro, sua organização e funcionamento. A educação na Constituição Brasileira e as perspectivas da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Zaia e outros: **Evasão e Repetência no Brasil. A Escola em Questão**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

BARROS, Samuel Rocha. **Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau**, Volume 1. São Paulo: Francisco Alves S/A, 1974.

_____. **Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau**. Volume 2. São Paulo: Francisco Alves S/A, 1974.

FREITAG, Bárbara. **Escola. Estado e Sociedade**. São Paulo: Cortez-Moraes, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUENZER, Acácia. **Pedagogia da Fábrica**. São Paulo: Cortez-Autores Associados, 1985.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Estórias da Educação no Brasil: de Pombal a Passarinho**, Rio de Janeiro: Ed. Brasília.

ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR II - EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA

Elaborar e desenvolver proposta de ação pedagógica para a Educação Infantil que considere o movimento no espaço das crianças, seus conflitos, contradições e contribuições possíveis e necessárias ao grupo de crianças, detectadas a partir da problematização das observações participantes, registros em diário de campo, análise e interpretação. Análise crítica da LDB. O estatuto da criança e do adolescente – ECA e suas implicações na prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Ana Lúcia G. de; DEMARTINI, Zélia de B. F.; PRADO, Patrícia Dias (Orgs). *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2002.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezato. *Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o Passado Construindo o Futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KRAMER, Sonia. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. In: *Cadernos de pesquisa*. n. 116, p. 41-59, julho/2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAYRELL, Juarez (org.) *Múltiplos Olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____, Paulo. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Unesp, 2000.

7ª. Fase

ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR III - GESTÃO

EMENTA

Desenvolver Pesquisa Científica que investigue a partir da história da instituição, suas rotinas e movimento, sua infraestrutura, as formas de organização do processo de ensino-aprendizagem (currículo, seriação, ciclos, gestão empresarial, planejamento, avaliação, eventos culturais, sociais e esportivos e vínculos com o projeto político pedagógico), concepções de teorias educacionais e suas interfaces na gestão de processos pedagógicos, gestão escolar e a vida e o trabalho dos professores na instituição (experiência dos professores, como organizam o trabalho pedagógico, do significado, em suas vidas, de serem professores, entre outros), desenvolvido em ambiente escolar e não escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARLOT, Bernard. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs) *Professor Reflexivo no Brasil : gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

MEKSENAS, Paulo. *Pesquisa Social e Ação Pedagógica: conceitos, métodos e*

práticas. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; Ghedin, Evandro (Orgs.) *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Ed. Cortez; 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel. Conhecimento, Ética, Educação, Pesquisa. *Revista E-Curriculum*, V. 2, n. 2, São Paulo, jun, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro/ São Paulo: Ed. Record. 2007.

PROJETO DE TCC

EMENTA

Elaboração de alguns gêneros discursivos de acordo com as normas da ABNT para o trabalho científico: memorial descritivo projeto de pesquisa, monografia ou TCC, dissertação e tese, além de: a) reconhecer e distinguir diferentes gêneros discursivos, relacionando-os com as suas esferas sociais de produção e de circulação; b) reconhecer traços discursivos e linguístico-textuais da constituição e do funcionamento dos gêneros do discurso da esfera acadêmica; c) produzir adequadamente textos acadêmicos nos gêneros acima. Elaboração de monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22 ed. Ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

NIEDZIELUK, Luzinete C. *Manual-guia para elaboração de alguns gêneros acadêmicos: memorial descritivo, projeto de pesquisa, monografia e TCC, dissertação e tese*. Vol 2, Florianópolis, 2008.

CEGALLA, P. de Domingos. *Novíssima Gramática da língua portuguesa*. 42. ed. São Paulo: Nacional, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPELLO, B. ; CENDON, B. V. ; KREMER, J. M. (org). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3 ed. Ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1995.

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

EMENTA

Conceitos básicos da estatística, tanto descritiva quanto inferenciais. Importância da aplicação dos conhecimentos da estatística para a educação e sua aplicação na análise de situações, tanto cotidianas como problemáticas, na educação básica. Dados estatísticos como instrumento para a tomada de decisões. A estatística como instrumento de pesquisa educacional. Apresentação Tabular e Gráfica. Medidas Descritivas dos Dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLARCK, Jeffrey; Downing Douglas. *Estatística Aplicada*. Tradução Alfredo Alves de Farias. São Paulo: Saraiva, 1998.

BUSSAB, Wilton O., MORETTIN Pedro A. *Estatística Básica*. 4ª edição. São Paulo: Atual, 1987.

EVA NICK , SHEILAH R. DE O . KELLNER. *Fundamentos de Estatística para as Ciências do Comportamento*. Rio de Janeiro: 3.Ed. Renes, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAKUBOVIC, José; LELLIS, Marcelo. *Matemática na medida certa*. São Paulo: 6.Ed. Scipione – 1998.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. *Estatística Básica*. Ed. Atlas S.A. 1991.

EMPREENDEDORISMO

EMENTA

Conceito. Origens. Evolução. A Cultura Empreendedora. O Papel da Liderança. Ambientes que estimulam o Empreendedorismo. Tipos de Estado. O Estado Patrimonial. O Estado Burocrático. O Estado Gerencial. O Papel do Estado no Estímulo a Uma Cultura Empreendedora. A Importância das Políticas Públicas. As políticas Públicas no âmbito Federal, Estadual e Municipal. As Cidades Empreendedoras. O Empreendedorismo Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOTO, Hernando. *O Mistério do Capital. Porque o Capitalismo dá certo nos Países Desenvolvidos e fracassa no resto do Mundo*. Rio/SP. Record. 1ª Edição, 2001.

CASTELLS, M. *The Informational City*. Information Technology, Economic

Restructuring and the Urban Regional Process. London. Blackwell. 1ª Edição, 1989.
PNUD. Programa de Microcrédito no Brasil. Brasília. PNUD, 2002.

ESPINO, José Ayala. Instituciones Y Economía. Uma Introdução al Neoinstitucionalismo económico. México. Fondo Cultura, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STALLINGS, B. & PERES, W. Crescimento, Emprego e Equidade. Rio de Janeiro. Campus. 1ª Edição, 2002.

CALDAS, Ricardo. Políticas Públicas Municipais de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. São Paulo. SEBRAE. 1ª Edição, 2004.

ARTE-EDUCAÇÃO

EMENTA

História da arte. Artes cênicas, plásticas e musica. A arte como promotora do desenvolvimento humano. Leitura da obra de arte. Técnicas de artes plásticas. Vivências em artes cênicas. Fundamentos da musica e educação. A expressão artística como forma de representação da subjetividade infantil. O papel mediador da Arte. A Arte como forma de representação e expressão. A formação da sensibilidade artística na infância. Música e Atividade Lúdica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae (org.) *Arte Educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. *Teoria e Prática da Educação Artística*. São Paulo: Cultrix, 1995.

_____. *Arte-Educação: conflitos e acertos*. São Paulo: Max Limonad, 1988.

BARDI, Pietro Maria. *Arte no Brasil*. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Zélia. *Arte na Sala de aula*. Coord. Zélia Cavalcanti. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COLL, César & Teberosky, Ana. *Aprendendo Arte: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

EMENTA

Legislação educacional e suas implicações na estrutura e no funcionamento do ensino brasileiro. Análise crítica da LDB. Bases conceituais de Direitos Humanos e Cidadania. Fundamentos históricos de Direitos Humanos e Cidadania e Direitos

Fundamentais. O Princípio da Dignidade Humana. Os direitos transindividuais. O sistema brasileiro de proteção dos direitos humanos (CF/88). O sistema interamericano de proteção dos direitos humanos (OEA). O sistema universal de proteção dos direitos humanos (ONU).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. *Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal*. São Paulo: Moderna, 2001.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *LDB Passo a Passo*. 1ª ed. São Paulo: Avercamp, 2003.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *Estrutura e Funcionamento do Ensino*. São Paulo: Avercamp, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto. *A Era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CANAU, Vera Maria, et al. *Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos*. Petrópolis: Vozes, 1995.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMENTA

Histórico e legislação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Função social e política da educação de jovens e adultos A produção e caracterização da clientela discente de Educação de Jovens e Adultos: o estudante adulto. Estrutura curricular, propostas e avaliação. A formação do educador e as especificidades no trabalho com o jovem e o adulto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: BARBOSA, Inês O. & PAIVA, Jane (Orgs.). *Educação para Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ARROYO, Miguel. *A Educação para Jovens e Adultos em tempos de exclusão - Alfabetização e Cidadania*. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB), n.11, abril 2001.

BILBLOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PERRENOULD, Philippe. *Construir competências desde a escola*. Porto alegre: Artes Médica Sul, 1999.

8ª. Fase

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA EM EaD (Disciplina para turma de 2012 2)

GESTÃO DE PESSOAS NA EDUCAÇÃO

EMENTA

Moderna gestão de pessoas; Novos conceitos, ferramentas de gestão e estilos de liderança e sua influência na gestão de pessoas; A gestão de pessoas em um ambiente dinâmico e competitivo; Planejamento estratégico da gestão de pessoas; Movimentação e captação de pessoas como estratégia competitiva; Ferramentas modernas de gestão de Recursos Humanos; Gestão integrada e estratégica de Recursos Humanos; O futuro na gestão de pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Antonio de Lima. *Gestão de pessoas*. São Paulo: Saraiva, 2005.

ULRICH, Dave. *Recursos humanos estratégicos: novas perspectivas para os profissionais de RH*. São Paulo: Futura, 2000.

OLIVEIRA, Aristeu de. *Gestão de recursos humanos: manual de procedimentos e modelos de documentos*. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMINI, C. W. *Desenvolvimento de recursos humanos: uma estratégia de desenvolvimento organizacional*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas*. Rio de Janeiro: campus 2005.

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

EMENTA

Origem e evolução do planejamento. Noções de planejamento. Planejamento como processo. Projeto político pedagógico. Plano de ação. Plano de atividade e projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projeto na sala de aula**: relato de uma experiência São Paulo: Loyola, 2003.

GUIMARÃES, E. et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2001.

OLIVEIRA, Antonio Carlos. **Projeto pedagógico e práticas interdisciplinares**: uma abordagem para os temas transversais, São Paulo: Avercamp, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**. São Paulo: Cortez, 2001.

VEIGA, Ilma (org). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1997.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

EMENTA

O Estado brasileiro e as políticas públicas. Teoria política e políticas públicas para a educação. A educação brasileira em sua dimensão político-social. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas públicas de educação. A Análise crítica da LDB. Sujeito e Sociedade Civil. Relações Sociais Solidárias. Redes de apoio: conceito e função social. Redes de Apoio no âmbito educacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. *Estatuto da Criança e do adolescente*. São Paulo: Cortez, 1990.

AVELAR, Lúcia. *Clientelismo de Estado e política educacional brasileira*. Educação & Sociedade, Ano XVII, nº 54, p. 34-50, abr. Campinas: Cedes, 1996.

AZEVEDO, J.M. *A educação como política pública*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, João. *O Estado, a Educação e Regulação das Políticas Públicas*. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 725-751, Especial - Out. 2005.

CUNHA, E. P & CUNHA, E.S. Políticas Públicas Sociais. In: *Políticas Públicas*. Belo Horizonte, ed UFMG, 2002.

EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

EMENTA

Educação Tecnológica do professor; Inclusão digital; saberes necessários a educação do Sec. XIX; Tecnologias inovadoras e o processo ensino e aprendizagem; Educação na era do conhecimento; Visão interdisciplinar do processo educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. *Cidadania Tutelada e Cidadania Assistida*. Campinas – São Paulo: Autores Associados, 1995.

BOBBIO, Norberto. *A Era dos Direitos*. 9^a ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992. 216 p.

FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. 7^a ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor. *Educação e emancipação*. RJ: Paz e Terra, 1995.

FONTES, Breno; MARTINS, Paulo Henrique. *Redes, práticas associativas e gestão pública*. Recife: UFPE, 2006.

ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA

EMENTA

Desenvolver estudo pertinente a educação sob orientação de um docente da FMP e apresentar o trabalho acadêmico como exigência para titulação, nos termos da deliberação do Colegiado do Curso de Pedagogia da FMP.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

SAÚDE E EDUCAÇÃO

EMENTA

Escola, saúde e sociedade. Articulação entre saúde e educação. Diferentes abordagens da Educação em Saúde. Conceito de saúde e doença. Condições de vida e saúde no Brasil. Ações educativas da saúde em geral. Importância da higiene pessoal e do ambiente para a saúde. O trato pedagógico da saúde na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. **Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde/ Ministério da Saúde**, Secretaria de Políticas de Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BREILH, J. **Epidemiología crítica: ciência emancipadora e interculturalidade**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2003.

CECCON, C.; OLIVEIRA, M.D.; OLIVEIRA, R.D. **A vida na escola e a escola na vida**. Petrópolis, Vozes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Altermir José Gonçalves et al. **Desenvolvimento psicossocial: temas em educação e saúde**. São Paulo: Alínea, 2009.

SABOIA, Vera Maria. **Educação em saúde**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2003

CULTURA AFRO-BRASILEIRA

EMENTA

Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Relações sociais e étnicoraciais. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Interações Brasil / África na contemporaneidade. Preconceito, estereótipo, etnia, cultura e multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. São Paulo: Sette Letras, 2006.

ESTERCI, N., FRY, P. e GOLDENBERG, M. **Fazendo Antropologia no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

FERNANDES, Florestan (1972): **O NEGRO** - no Mundo dos Brancos. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de História da Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

TUCCI CARNEIRO, Maria Luiza. **O Racismo na História do Brasil**. São Paulo: Editora Ática S.A. 1994.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

EMENTA

Conceitos Envolvidos na Educação Escolar Indígena. A educação escolar dos indígenas e a legislação brasileira. Políticas Públicas para a Educação Escolar Indígena. Os sistemas de ensino e a Educação Escolar Indígena. Formação de professores indígenas em cursos de licenciaturas interculturais. Formação de professores indígenas para o magistério intercultural. Produção e publicação de materiais didáticos bilíngües ou multilíngües.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael W. **Política Cultural e Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Fundação Nacional do Índio. **Legislação Indigenista Brasileira e Normas Correlatas**. 3. ed. Brasília: Funai/CGDOC, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. Brasília: Funasa, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Alfabetização e Diversidade. **Referenciais para a formação de professores indígenas**. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005.

CUNHA, Manoela Carneiro da (Org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo:

PEDAGOGIA HOSPITALAR

EMENTA

A Pedagogia contemporânea. Atuação do pedagogo: áreas, atribuições e princípios éticos. Contexto social brasileiro atual. Princípios e práticas da Pedagogia em espaço educativos não-escolares. Pedagogia como ciência da educação e sua aplicabilidade em Hospitais. . Formação do profissional como agente educativo dentro da perspectiva da inclusão social e educacional do aluno paciente com ênfase na construção dos processos de aprendizagem escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CECCIM. B. Ricardo & FONSECA S. Eneida. **CLASSE HOSPITALAR: Buscando padrões referenciais de atendimento pedagógico educacional à Criança e ao Adolescente hospitalizados**. *Revista INTEGRAÇÃO*, MEC/SEESP, ano 9, nº 21, 1999.

GIL, J. D.; DE PAULA, E. M. A.; MARCON, A. **O significado da prática pedagógica no contexto hospitalar.** Revista Olhar de Professor, n. 4. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2001.

GUIMARÃES, S. S., **A hospitalização na infância.** Psicologia, Teoria e Pesquisa, v. 4, nº 2, p. 102-112. Brasília, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2000.

MATOS, E. L. M.; MUGGIATI, M. T. F. **Pedagogia Hospitalar.** Curitiba: Champagnat, 2001.

ANTROPOLOGIA

EMENTA

A antropologia no campo das ciências sociais e humanas. As relações - homem, natureza e cultura. Relativismo cultural e etnocentrismo. O método etnográfico e a pesquisa de campo em antropologia. O estudo antropológico e a identidade cultural na sociedade contemporânea. A educação como objeto de estudo da antropologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas.* Trad. Vera Ribeiro, RJ: Zahar, 1989.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade.* Rio de Janeiro: DP, 2003.

LAPLANTINE, Francois. *Aprender antropologia.* São Paulo: Brasiliense, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Maria Eliza Dalmaro. *Etnografia da prática escolar.* Campinas: Papyrus, 1995.

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: Uma introdução à Antropologia Social.* RJ: Roço, 2000.

3.6.6.4 Adaptação Curricular devido migração de Matriz Curricular

Após assembléia com os estudantes, dirigida pela Direção Acadêmica, no 2o. Semestre de 2008, a ampla maioria optou pela migração de Matriz Curricular. Deste

modo fez-se necessário a adaptação Curricular por semestre de ingresso. O processo de adaptação curricular está anexo.

3.6.7 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem do Curso

O Curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça pauta-se em um sistema de avaliação conciso e coerente com a proposta de ensino aprendizagem que é cerne de seu Projeto de Desenvolvimento Institucional.

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita constatar as necessidades de aprendizagem do sujeito, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.

O instrumento avaliativo não tem o condão de punir, mas de constatar situações merecedoras de análise mais acurada e a solução mais adequada para cada situação. Outra função é a de auxiliar os acadêmicos a identificarem melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de responsabilidade no próprio desenvolvimento.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da Faculdade Municipal de Palhoça - FMP, envolvendo normas sobre a verificação do rendimento escolar.

De acordo com o Regimento Interno, a verificação do aproveitamento escolar compreende frequência e aproveitamento de estudos, sendo por Unidade Curricular a avaliação do desempenho acadêmico. A Média Semestral por Unidade Curricular será constituída pela média aritmética da Nota 1/N1 e Nota 2/N2 que são atribuídas bimestralmente. A ACA, corresponde a 10% do total da avaliação N2.

É considerado aprovado o acadêmico que:

- Atingir a frequência mínima de 75% da carga horária da Unidade Curricular. No caso de Estágio Interdisciplinar, deverá obter 100% de frequência, conforme previsto no Regimento do Estágio Interdisciplinar;
- E, obtiver média de aproveitamento no período igual ou superior a 7,0 (sete).

Só será submetido a exame final, o acadêmico que obtiver média semestral igual ou superior a 3,0 (três) e inferior a 7,0 (sete) por unidade curricular. O cálculo da média final está expresso no regimento Interno da FMP. Documento em processo de análise e aprovação pelo Conselho da Faculdade.

3.6.8 Divulgação do Projeto Pedagógico Institucional

A Faculdade Municipal de Palhoça- FMP tem como prática a ampla divulgação do Projeto Pedagógico Institucional, Projeto Pedagógico dos cursos, Regimento Interno, dentre outros documentos normativos, os quais estão disponíveis no site da instituição, na biblioteca e na secretaria acadêmica.

Além de promover a divulgação desses documentos, a instituição também prima pela efetiva participação do corpo técnico-administrativo, docente e discente na sua elaboração, desta forma, exercita no sentido de consolidar a integração entre a comunidade acadêmica, bem como o alcance dos objetivos propostos.

3.6.9 Avaliação Institucional

Em consonância com as diretrizes normativas do SINAES, a instituição criou a Comissão Própria de Avaliação – CPA, com o claro objetivo de oportunizar a participação do corpo discente, docente, administrativo e comunidade nesse importante processo de avaliação do curso.

O instrumento desenvolvido para a avaliação do curso contempla indicadores referentes à estrutura do curso, a coordenação e os professores.

Há também, no instrumento, a oportunidade de manifestação avaliativa sobre o próprio acadêmico e seu desempenho individual em relação ao curso.

Por meio da apuração e do cruzamento dos dados é possível a verificação da real situação, oportunizando a tomada de decisão para superação de possíveis problemas, o aprimoramento de programas, atividades e condutas que já apresentam resultados positivos.

Os resultados são discutidos com o corpo discente, docente e diretivo, e publicado de forma ampla e transparente.

A CPA cuida da avaliação interna dos cursos, utilizando instrumento apropriado de pesquisa, que atualmente é realizado on-line.

3.6.9.1 Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Municipal de Palhoça, é constituída por representantes dos vários níveis da Instituição e membro da

comunidade. Está instituída através de portaria do CONFAP – Conselho da Faculdade. Adota como referência as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES, compete à Comissão:

- Conduzir os processos de avaliação internos da Instituição;
- Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP;
- Coordenar o processo de elaboração do Planejamento da Faculdade;
- Acompanhar sistematicamente os principais projetos estabelecidos no Planejamento;
- Coordenar o processo de diagnóstico dos principais problemas enfrentados pela instituição;
- Coordenar e acompanhar os processos de avaliação externa da instituição;
- Acompanhar a evolução do tema Avaliação do Ensino Superior junto ao CEE, no sentido de manter a instituição atualizada sobre esta discussão.

Assim que a Avaliação Institucional se encerra, o processo de tabulação dos dados começa. O presidente da CPA apoiado pelos demais membros operacionalizam o processo e divulgam os resultados em mural próprio da instituição. Agora as providências tomadas pela Instituição referentes aos problemas e necessidades levantadas pelas etapas da avaliação são analisadas, levando em conta os resultados.

Portanto, a Faculdade Municipal de Palhoça, norteada por seus princípios, pretende construir critérios de avaliação institucional que se caracterize pela leviandade, para que não se transforme num instrumento de poder, pluralidade, para que contenha vários elementos, rigorosidade, no sentido de rigor ético e não apenas metodológico, e transparência do que se pretende com a avaliação.

3.7 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO

3.7 Estágio Supervisionado

A disciplina Estágio Curricular Obrigatório - Estágio Supervisionado - da Faculdade Municipal de Palhoça é uma atividade curricular obrigatória, requisito indispensável à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. A capacitação profissional que visa oportunizar a complementação do ensino teórico-prático e

proporcionar uma qualificação necessária, inerente ao perfil do formando, para atuar: em Gestão, na Educação Infantil; e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O Estágio assegura, aos acadêmicos, experiências de exercício profissional em ambientes escolares e não-escolares, que amplie e fortaleça atitudes éticas, conhecimentos, habilidades e competências.

Portanto, fica evidente, a necessidade de uma formação teórico-prática mais ampla e diversificada, uma vez que a atuação do pedagogo abrange diferentes aspectos dentro de uma organização educacional e não escolar, ora na atuação docente, ora como gestor, incluindo as relações com a comunidade.

Os estágios devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de que se constituam em instrumentos de integração, em termos de capacitação prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio compreende atividades de observação, pesquisa, reflexão, participação e docência, nas quais contextualiza e transversaliza as áreas e os eixos de formação curricular, associando teoria e prática.

3.6.2 Regimento de Estágio Interdisciplinar do Curso de Pedagogia

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO

Art. 1 - A Faculdade Municipal de Palhoça – FMP, considera Estágio Interdisciplinar no Curso de Pedagogia o eixo de todas as unidades curriculares, instituindo-o como tempo/espço de análise-reflexiva acerca da complexidade das práticas institucionais e das ações praticadas pelos seus profissionais em uma perspectiva de subsidiar o acadêmico-acadêmico-estagiário no desvelamento do seu campo de atuação profissional.

Art. 2 - O Estágio Interdisciplinar realizado ao longo do curso é de interesse curricular obrigatório, oferecido em locais conveniados com a FMP, e não se caracteriza como emprego e nem cria vínculo empregatício entre as partes, conforme art. 3º da Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 3 - São objetivos do Estágio Interdisciplinar:

I – proporcionar ao acadêmico-estagiário experiências práticas na área profissional de inserção do pedagogo;

- II – desenvolver conhecimentos, habilidades e competências pertinentes ao desempenho da profissão;
- III – estimular o desenvolvimento de investigações a partir de problemáticas do campo, contemplando os fundamentos teóricos e metodológicos apreendidos no processo de formação;
- IV - primar, no campo de estágio, pelo desenvolvimento de uma postura profissional ética;
- V - desenvolver uma postura crítica-reflexiva no acadêmico-estagiário frente à sua atuação docente;
- VI - Estimular a produção e difusão do conhecimento científico no âmbito da educação formal.

CAPÍTULO III DA NATUREZA DO ESTÁGIO

Art. 4 - O Estágio Interdisciplinar consistirá em atividade curricular de base eminentemente pedagógica, sob a forma de pesquisa científica ou proposta de ação pedagógica elaborada pelo acadêmico-estagiário e aprovado pelo Professor Orientador do Estágio em concordância com o projeto do Curso, desenvolvido no âmbito de instituições educacionais que possibilitem a vivência profissional.

CAPÍTULO IV Da Organização do Estágio

Art. 5 - A organização do Estágio Interdisciplinar será composta por:

- I – Acadêmico-estagiário;
- II - Professor Orientador;
- III - Supervisor do Campo de Estágio: profissional externo a FMP, pertencente ao campo de estágio, devidamente habilitado e responsável pela orientação, acompanhamento e avaliação do acadêmico-estagiário, no local de desenvolvimento das atividades de estágio;
- IV - Coordenador de Curso ou de Curso: docente da FMP, responsável pela coordenação, administração e funcionamento dos estágios do curso.

CAPÍTULO V DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 6 - Considera campo de Estágio Interdisciplinar instituição pública, privada e associação comunitária que desenvolvam atividades relacionadas ao curso, observadas as seguintes obrigações:

- I - a existência de infra-estrutura física, material e de recursos humanos;
- II - a anuência as condições de coordenação e avaliação do Estágio pela FMP;
- III - a aceitação das condições de realização do Estágio como parceria, visando a qualidade da formação humana e profissional do acadêmico-estagiário.

Art. 7 - São atribuições do Campo de Estágio:

- I - inserir o Estágio Interdisciplinar na programação didático-pedagógica;
- II - integrar o acadêmico-estagiário no contexto da docência, garantindo-lhe relações efetivas de trabalho e aperfeiçoamento humano;
- III - possibilitar as condições necessárias à efetivação do estágio;

- IV – celebrar termo de compromisso com a FMP e o acadêmico-estagiário, no qual serão estabelecidos os direitos e deveres mútuos, em conformidade com o que dispõe o Decreto nº 87.497/82, zelando pelo seu cumprimento;
- V - manter a Coordenação do Estágio informada sobre o desenvolvimento das atividades do acadêmico-estagiário;
- VI - facilitar, sempre que possível, o acesso do acadêmico-estagiário a documentação do Campo de Estágio;
- VII - designar um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso, para desempenhar a função de Supervisor do Campo de Estágio;
- VIII - avaliar o trabalho do acadêmico-estagiário e encaminhar a avaliação, ao Professor de Estágio.

CAPÍTULO VI

Do Acadêmico-estagiário

Art. 8 - Acadêmico-estagiário é o acadêmico regularmente matriculado na unidade curricular Estágio Interdisciplinar, aceitos por entidades públicas ou privadas, para o desenvolvimento de atividades relacionadas a área de formação do Pedagogo.

Art. 9 - São atribuições do Acadêmico-estagiário:

- I - conhecer a Legislação relacionada as atividades de Estágio, ao Campo de Estágio e a área de atuação;
- II - cumprir as normas do presente Regimento;
- III - respeitar e cumprir as normas e procedimentos do Campo de Estágio;
- IV - providenciar a documentação necessária para elaboração do Termo de Compromisso do Estágio;
- V - ser assíduo e pontual às atividades de Estágio, cumprindo integralmente a carga horária prevista;
- VI – negociar com a Unidade de Ensino e/ou Empresa em que trabalha, quando for o caso, requerendo liberação para cumprir as horas de Estágio;
- VII - comunicar ao Professor Orientador quaisquer impedimentos no desenvolvimento do Estágio, para que sejam tomadas as providências devidas;
- VIII - manter postura ética e profissional durante todo o desenvolvimento do Estágio, demonstrando atitudes e apresentação pessoal condizentes com a área de atuação;
- IX - manter sigilo quanto as informações confidenciais e assuntos internos do Campo de Estágio, em qualquer situação e/ou atividade do Estágio;
- X - elaborar a proposta de trabalho de Estágio (pesquisa científica ou ação pedagógica) e submetê-lo a aprovação do Professor Orientador, e a apreciação do Supervisor do Campo de Estágio;
- XI - considerar a orientação, recomendação e parecer avaliativo do Professor Orientador, e do Supervisor do Campo de Estágio, assumir e participar de todas as etapas de desenvolvimento do Estágio;
- XII - cumprir integralmente as atividades/etapas previstas na proposta de trabalho de Estágio aprovado;
- XIII - participar de outras atividades planejadas pelo Campo de Estágio durante o período de realização do estágio;
- XIV - elaborar e submeter à apreciação do Professor Orientador a produção escrita parcial do Estágio;

- XV - elaborar o Trabalho Final de Estágio (relatório formal, narrativa de formação docente, *paper*, artigo e memorial) e encaminhá-lo ao Professor Orientador, para aprovação, dentro do prazo previsto;
- XVI – se responsável pelos instrumentos/formulários de frequência, acompanhamento e avaliação das atividades de estágio e encaminhá-los ao Professor de Estágio;
- XVII – firmar Termo de Compromisso de Estágio Interdisciplinar obrigatório;
- XVIII - apresentar o Trabalho Final de Estágio no Seminário de Socialização;
- XIX – reformular e reescrever o Trabalho Final, quando for o caso, de acordo com as sugestões do Professor Orientador;
- XX – Providenciar versão impressa do Trabalho Final para o professor orientador e versão digital para a coordenação de estágio.

CAPÍTULO VII

Do Coordenador do Estágio

Art. 10 - O Coordenador de Curso deve ser obrigatoriamente, docente da FMP, responsável pela coordenação, administração e funcionamento dos estágios do curso.

Art. 11 - São atribuições do Coordenador de Curso:

- I - elaborar normas e diretrizes para a realização, acompanhamento e avaliação dos Estágios;
- II - realizar levantamento e organizar cadastro dos diversos Campos de Curso possíveis;
- III - contatar e encaminhar ao Campo de Curso a documentação necessária a sua viabilização;
- IV- orientar e divulgar oportunidades e campos de estágio para os professores orientadores;
- V - encaminhar oficialmente o Professor Orientador e o acadêmico-estagiário aos respectivos Campos de Estágio, a partir da 3ª. fase;
- VI - manter contato regular com o Professor Orientador e com o Supervisor do Campo de Estágio, com vistas ao aprimoramento das atividades de Estágio;
- VII - fixar cronograma de entrega dos Trabalhos Finais de Estágio;
- VIII – Prever no calendário acadêmico a realização do Seminário de Socialização do Estágio Interdisciplinar, considerado como evento para todos os acadêmicos do curso de pedagogia;
- IX - organizar a dinâmica e os trabalhos do Seminário de Socialização;
- X - divulgar o trabalho de Estágio junto à comunidade acadêmica;
- XI - manter vigilância quanto aos aspectos legais das atividades de Estágio;
- XII - garantir o fluxo de informações relativas ao desenvolvimento, acompanhamento e avaliação dos Estágios;
- XIII – ser responsável pelo diário de classe gerado pela unidade curricular de Estágio Interdisciplinar;
- XIV – Arquivar os Trabalhos Finais em versão digital na FMP;
- XV – Organizar anualmente a publicação digital na home-page da FMP as produções de Estágio dos acadêmicos.

CAPÍTULO VIII

Do Professor Orientador

Art. 12 - Professor Orientador é docente da FMP, responsável pela aula na(s) unidade(s) curricular(es) de estágio, que assessora e orienta o acadêmico-estagiário em sala de aula e no local de desenvolvimento das atividades de estágio, durante todas as etapas da realização do Estágio.

Art. 13 - Professores Orientadores serão os professores da unidade curricular Estágio Interdisciplinar I, II, III, IV e V.

Art. 14 - São atribuições do Professor Orientador:

I - conhecer o Campo de Estágio.

II - elaborar o Plano Geral de Estágio e submetê-lo à Coordenação do Estágio, para análise e aprovação;

III - prestar assessoria técnica e pedagógica ao acadêmico-estagiário, durante todo o desenvolvimento do Estágio;

IV - organizar e sistematizar a operacionalização do Estágio;

V - orientar e avaliar a proposta de trabalho e produção do Trabalho Final de Estágio;

VI - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo acadêmico-estagiário no Campo de Estágio;

VII - organizar e avaliar o desempenho do acadêmico-estagiário no Seminário de Socialização;

VIII - visar às fichas de frequência no Campo de Estágio.

IX - mediar quaisquer questões relativas ao desenvolvimento do Estágio, entre o acadêmico-estagiário e o Campo de Estágio, informando o Coordenador do Estágio;

X - elaborar Relatório Geral de Estágio;

XI - contribuir na organização do Seminário de Socialização das produções finais de estágio.

CAPÍTULO IX

Do Supervisor do Campo de Estágio

Art. 15 - Supervisor do Campo de Estágio é o profissional designado pelo Campo de Estágio para dar apoio ao acadêmico-estagiário e servir de intermediário entre o Campo de Estágio e a Instituição de Ensino.

Art. 16 - São atribuições do Supervisor do Campo de Estágio:

I - acompanhar o acadêmico-estagiário no desenvolvimento das atividades de Estágio, prestando orientações sobre as normas e procedimentos do Campo de Estágio;

II - apreciar e se possível contribuir na adequação da proposta de Trabalho elaborado pelo acadêmico-estagiário à realidade do Campo de Estágio;

III - orientar, acompanhar e auxiliar na organização do desenvolvimento do acadêmico-estagiário no Campo de Estágio, oferecendo os meios necessários à realização de seu trabalho;

IV - preencher instrumentos/formulários de acompanhamento e avaliação do Estágio, dando vistas ao controle de frequência do acadêmico-estagiário;

V - manter contato com o Coordenador do Estágio da FMP, solicitando reuniões, quando for o caso;

VI - zelar pela observância do termo de compromisso celebrado entre o Campo de Estágio, a FMP e o acadêmico-estagiário.

CAPÍTULO X

Da Operacionalização do Estágio

Art. 17 - O Estágio desenvolver-se-á em 04 (quatro) fases do Curso, conforme previsto na Matriz Curricular, onde em cada fase o acadêmico-estagiário fará observação participante e terá aprendizagens distintas no intuito de compreender os diversos variáveis presentes num mesmo contexto e se possível ultrapassá-las, a saber:

I – 4ª. Fase (Estágio em Gestão), carga horária de 110, com 36 horas em sala de aula e 74 em campo de estágio: Desenvolver Pesquisa Científica que investigue a partir da história da instituição, suas rotinas e movimento, sua infraestrutura, as formas de organização do processo de ensino-aprendizagem (currículo, seriação, ciclos, gestão pedagógica, planejamento, avaliação, eventos culturais, sociais e esportivos e vínculos com o projeto político pedagógico), concepções de teorias educacionais e suas interfaces na gestão de processos pedagógicos, gestão escolar e a vida e o trabalho dos professores na instituição (experiência dos professores, como organizam o trabalho pedagógico, do significado, em suas vidas, de serem professores, entre outros), desenvolvido em ambiente escolar e não escolar;

II - 5ª Fase (Estágio em Anos Iniciais) carga horária de 110, com 36 horas em sala de aula e 74 em campo de estágio: Elaborar e desenvolver proposta de ação pedagógica para as Séries Iniciais que considere o movimento da sala de aula, seus conflitos, contradições e necessidades do grupo de estudantes do ensino fundamental, detectadas a partir da problematização das observações participantes, registros em diário de campo, análise e interpretação;

III – 6ª. Fase (Estágio em Educação Infantil) carga horária de 110, com 36 horas em sala de aula e 74 em campo de estágio: Elaborar e desenvolver proposta de ação pedagógica para a Educação Infantil que considere o movimento no espaço das crianças, seus conflitos, contradições e contribuições possíveis e necessárias ao grupo de crianças, detectadas a partir da problematização das observações participantes, registros em diário de campo, análise e interpretação;

Art. 18 - O desenvolvimento das fases previstas no artigo 17 implicará na observância de:

I – frequência integral;

II - atividades experienciais, quando da participação do acadêmico-estagiário nas diversas etapas do Estágio.

Art. 19 - A carga horária no Campo de Estágio dar-se-á da seguinte forma:

I - 4a. fase: carga horária de 110, com 36 horas em sala de aula e 74 em campo de estágio supervisionado, (Estágio em Gestão);

II - 5a. fase: carga horária de 110, com 36 horas em sala de aula e 74 em campo de estágio supervisionado, (Estágio em Anos Iniciais);

III - 6a. fase: carga horária de 110, com 36 horas em sala de aula e 74 em campo de estágio supervisionado, (Estágio em Educação Infantil).

CAPÍTULO XI

Da Proposta de Trabalho e Produção do Trabalho Final de Estágio

Art. 20 - A proposta de trabalho de estágio será na forma de pesquisa científica para a 4ª, 5ª e 6ª de ação pedagógica, em que haverá docência, atividades teórico práticas, , que resulta do planejamento do acadêmico-estagiário ou grupo, com o acompanhamento do professor orientador, em conformidade com os focos de investigação apresentados no art. 17.

Art. 21 – O trabalho final de estágio é o documento que registra o histórico do estágio permitindo a visão global do que foi realizado pelo acadêmico-estagiário, onde em cada fase assumirá a seguinte forma:

I - 4a. fase: Relatório Formal, com socialização para o curso de Pedagogia e a instituição, (Estágio em Gestão);

II - 5a. fase: Relatório Formal, com socialização para o curso de Pedagogia e a instituição, (Estágio em Anos Iniciais);

III - 6a. fase: Relatório Formal, com socialização para o curso de Pedagogia e a instituição (Estágio em Educação Infantil).

Art. 22 – O trabalho final de estágio deverá ser elaborado em 01 (uma) via, uma impressa e encadernada e uma digitalizada em CD, entregue na Coordenação de Estágio.

CAPÍTULO XII

Da Frequência

Art. 23 - A frequência relativa ao Estágio Interdisciplinar obedecerão as seguintes condições:

I - o acadêmico-estagiário deve cumprir integralmente a carga horária prevista no currículo do curso;

II - os períodos de realização das etapas do Estágio (dia, mês, turno) serão planejados pelo Professor Orientador, considerando as observações do Supervisor do Campo de Estágio e, se possível, as necessidades do acadêmico-estagiário, e aprovado pela coordenação do curso;

III - a presença do acadêmico-estagiário nos encontros agendados no Campo de Estágio é obrigatória;

IV - não há justificativas de faltas para as atividades do Estágio, salvo por deliberação da Coordenação do Curso.

Art. 24 - O acadêmico-estagiário que exerce atividade docente regular nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil ou na Educação de Jovens e Adultos, poderá ter a juízo do Coordenador do Curso, redução da carga horária do Estágio Interdisciplinar mediante comprovação e preenchimento de requerimento na Secretaria Acadêmica dirigida a Coordenação do Curso, competindo-lhe cumprir a carga horária restante e respeitando as seguintes condições:

I – o exercício da atividade regular na educação básica não poderá ser inferior a 1 (um) ano completo imediatamente anterior ao ingresso no curso ou que se complete durante o período de realização da fase do estágio referente a sua redução de carga horária;

II – deverá, quando da solicitação, estar em exercício da atividade regular na educação básica;

III – cabe a Coordenação do Curso deferir a redução de até 50% (cinquenta) da carga horária total do campo de estágio, quando pleiteado pelo acadêmico-estagiário;

IV – a redução da carga horária do estágio supervisionado da 4^a, 5^a. ou 6^a, só será possível se a área de atuação docente do acadêmico-estagiário estiver em conformidade com a área estabelecida no inciso III, IV e V do art. 17.

CAPÍTULO XIII

Das Atividades de Estágio

Art. 25 - A 1ª etapa das Atividades do Estágio compreenderá a definição dos grupos de acadêmicos-estagiários e sua inserção no Campo de Estágio, com a elaboração de um diagnóstico do mesmo.

Art. 26 - A 2ª etapa das Atividades do Estágio é a da definição do tema e orientação da metodologia do projeto.

Art. 27. A 3ª etapa das Atividades do Estágio é de elaboração da Proposta de Pesquisa Científica (Estágio Interdisciplinar I e II) ou Proposta de Ação Pedagógica (Estágio Interdisciplinar III, IV e V) que compreenderá o planejamento das atividades a serem realizadas durante o Estágio, constando de:

- I - dados de identificação;
- II - introdução/justificativa;
- III - objetivos: geral e específicos;
- IV - revisão de literatura;
- V - metodologia:
 - a) tipo de pesquisa;
 - b) população-alvo;
 - c) instrumentos para coleta de dados;
 - d) procedimentos;
 - e) tratamento dos dados;
 - f) cronograma;
- VI - anexos;
- VII - referências bibliográficas;
- VIII- bibliografia.

Parágrafo único. O Trabalho de Investigação ou Proposta de Ação Pedagógica será elaborado junto ao Professor Orientador, com base no diagnóstico do Campo de Estágio e o foco de aprofundamento do Estágio em desenvolvimento, em conformidade com art. 17.

Art. 28 - A 3ª etapa é a da investigação ou atuação no Campo de Estágio e compreenderá a apresentação dos registros em diário de campo de todas as atividades desenvolvidas pelo acadêmico-estagiário diretamente no Campo de Estágio, acompanhado pelo Professor Orientador.

§ 1º A atuação no Campo de Estágio prevê o desenvolvimento da ação profissional implementando estratégias pedagógicas que contemplem o desenvolvimento de conteúdos, habilidades e competências pertinentes à área de conhecimento e/ou de atuação.

§ 2º A ação profissional compreenderá a intervenção do acadêmico-estagiário no Campo de Estágio segundo o tema levantado a partir do diagnóstico obtido, incluindo-se, durante esta atividade, a realização de seminários de reflexão e socialização de experiências vivenciadas pelos grupos a serem definidos pelo Professor Orientador, de acordo com o cronograma de cada acadêmico-estagiário.

§ 3º Respeitando-se a modalidade de cada estágio, será emitido, necessariamente, uma Ficha Avaliativa pelo Supervisor do Campo de Estágio.

§ 4º Durante as diversas etapas do Estágio, as informações serão coletadas, sistematizadas e interpretadas por meio de registros parciais, para subsidiar a análise teórico-prática, sob a forma de produção escrita, parte obrigatória do Trabalho Final de Estágio.

Art. 29 -. A 3a. etapa também é a da elaboração do Trabalho Final de Estágio e a participação no Seminário de Socialização, como requisito essencial e obrigatório, para efeitos de avaliação do acadêmico-estagiário.

§ 1º No Trabalho Final de Estágio, sob a orientação do Professor Orientador, o acadêmico fundamentará a investigação realizada ou a execução da Proposta de Ação Pedagógica, analisando criticamente as questões teóricas e práticas da sua área de formação, enquanto acadêmico e enquanto profissional.

§ 2º A entrega do Relatório Final de Estágio obedecerá ao cronograma previamente determinado pelo Professor Orientador, acompanhado pelo Coordenador de Curso.

§ 3º O Seminário de Socialização será examinado por uma comissão avaliadora composta pela Coordenação do Curso, professores orientadores do estágio e demais professores convidados.

§ 4º Cada trabalho apresentado no Seminário será avaliado por 03 (três) profissionais da área, em conformidade com o § 3º deste.

§ 5º O Seminário de Socialização prevê as atividades de apresentação e divulgação à comunidade acadêmica das investigações realizadas e das situações vivenciadas durante o Estágio, com a finalidade de desenvolver a reflexão crítica e a relação teoria-prática, possibilitando uma avaliação global de todo o processo educativo durante o estágio.

CAPÍTULO XIV

Da Avaliação

Art. 30 - O desempenho do acadêmico-estagiário será analisado pelo aproveitamento, considerando-se, para tanto, os critérios acordados entre o Professor Orientador e o Coordenador de Curso.

Art. 31 - O processo de avaliação do aproveitamento deve considerar:

- I - capacidade de reflexão crítica;
- II - domínio de conhecimentos na área de atuação;
- III - capacidade de relacionar teoria e prática;
- IV - capacidade de aceitar desafios e inovar;
- V - capacidade de apresentação verbal.

Art. 32 - O processo de avaliação do aproveitamento deve considerar o cumprimento dos seguintes elementos:

- I – o Trabalho de Investigação ou Proposta de Ação Pedagógica;
- II – o Registro crítico Individual com auto-avaliação;
- III – os Registros no diário de campo;
- IV – a Produção Escrita Final de Estágio;
- V – o desempenho no Seminário de Socialização.

Art. 33 - O processo de avaliação de todas as etapas do Estágio envolverá ainda a observação dos seguintes critérios:

- I - participação efetiva, identificada pelo envolvimento e empenho em compreender, problematizar e transformar o cotidiano do Campo de Estágio;
- II – criatividade, identificada pela capacidade de inovar, modificar e avançar em relação a situações-problema vivenciadas;
- III – interesse em identificar e compreender as variáveis reveladoras das possíveis causas e conseqüências das ações constatadas no campo de estágio;
- IV – cooperação, identificada pela habilidade de se engajar no grupo, produzir e socializar conhecimentos;
- V – planejamento, revelado pela habilidade em organizar de forma coerente as ações desenvolvidas;
- VI – assiduidade, identificada pela pontualidade e freqüência às atividades;
- VII - conhecimento científico, técnico-administrativo e organizacional, demonstrado pela habilidade em organizar e abordar situações-problema de trabalho, de forma significativa, motivadora e científica.

Art. 34 - A avaliação global do desempenho do acadêmico-estagiário será realizada pelo Professor Orientador.

CAPÍTULO XV

Das Disposições Gerais

Art. 35. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Estágio, Coordenação do Curso de Pedagogia e Diretoria Acadêmica, ouvidas as partes envolvidas.

Palhoça, 20 de maio de 2009.

Prof. Dr. Perci de Freitas
Coordenação do Curso de Pedagogia

3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – MONOGRAFIA

A Monografia de Conclusão de Curso é um estudo individual sobre uma temática de relevância científica e social. A monografia deve propiciar ao acadêmico a sua iniciação à pesquisa científica, permitindo um (re)conhecimento reflexivo dos principais desafios existentes no contexto escolar, bem como o aprofundamento de temas relativos à prática docente e à gestão escolar.

Essa reflexão também deve contribuir na construção de uma relação mais orgânica entre a formação inicial, realizada durante o Curso, e a formação continuada, efetivada nas atividades organizadas pelas Secretarias de Educação, IES e/ou pela auto-reflexão do próprio professor, considerando que a complexidade do ato de educar está sempre exigindo um constante repensar da prática de formação de professores que irão atuar em contextos socioculturais diversos.

O desenvolvimento da Monografia no Curso de Pedagogia dá-se nas disciplinas de **Metodologia de Pesquisa e Projetos, Projeto de TCC e Elaboração de Monografia**, tendo o seu resultado divulgado para a comunidade (sujeitos da pesquisa) envolvida no processo de pesquisa. As normas para apresentação e aprovação são definidas pelo Colegiado do Curso.

3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares terão regulamentação própria a partir da qual se definirão as formas de aproveitamento, acompanhamento e avaliação das referidas horas de desenvolvimento das atividades pelos acadêmicos. Destacamos que o processo de regulamentação está em fase de elaboração.

3.10 PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Pedagogia não possuem ainda projetos de extensão para atender a comunidade, e a pesquisa vem sendo proposta e desenvolvida nas unidades curriculares de Estágio Interdisciplinar.

3.11 ENADE

Os acadêmicos ingressantes e concluintes foram cadastrados o ENADE 2011.



CAPÍTULO 4

CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

4.1 CORPO DOCENTE: Perfil Docente

4.1.1 Composição

O corpo docente do Curso de Pedagogia é constituído pelos integrantes da carreira do magistério superior e pelos professores Colaboradores e Visitantes.

O professor colaborador pode ser contratado por período determinado, para atender a necessidades eventuais dos Cursos. O professor visitante pode ser contratado para atender a programas específicos do ensino, pesquisa e extensão, devendo a escolha recair em pessoa com titulação equivalente ao grau de doutor.

O provimento e exercício do corpo docente são regulados pelo Estatuto e Regimento Geral da Faculdade Municipal de Palhoça.

A carreira do magistério superior é composta por 03 (três) categorias funcionais, designadas como Professor I, Professor II e Professor Colaborador.

O ingresso do professor na carreira do magistério superior faz-se mediante Concurso Público de Provas e Títulos, de acordo com o regulamento próprio, cujos pré-requisitos básicos são os seguintes:

1. Professor I - Ser portador do título de Doutor, ou equivalente, na área que irá atuar obtido nos termos da lei;
2. Professor II - Possuir o título de Mestre na área correspondente, ou equivalente, obtido nos termos da lei;
3. Professor Colaborador - Possuir com no mínimo o título de Especialista, ou equivalente, nos moldes da legislação vigente.

A progressão na carreira do magistério superior ocorrerá de acordo com os seguintes critérios:

- I – de Professor I para Professor II, mediante a obtenção do grau de Mestre;
- II - de Professor II para Professor III, mediante a obtenção do grau de Doutor.

Somente são considerados os títulos, graus, diplomas e certificados:

- I - em áreas de estudo diretamente relacionadas com a atividade do docente;
- II - expedidos por curso nacional credenciado pelo Conselho Nacional de Educação - CNE ou, quando estrangeiro, revalidado, nos termos da legislação vigente.

No segundo semestre de 2011, o quadro de docente constitui-se do seguinte modo:

4.1.2 Plano de Carreira

Os docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior têm sua remuneração composta pelos valores definidos como segue, sendo que os docentes efetivos portadores de título de Mestre perceberão 10% sobre o valor do vencimento do seu cargo e os portadores de título de Doutor perceberão 20% sobre o valor do vencimento do seu cargo, a título de gratificação:

CARGA HORÁRIA	PROFESSOR
10	1.336,59
16	2.138,54
24	2.892,21
32	4.277,07
40	5.346,35

A estes valores apresentados no quadro, se acresce 20% de hora atividade e 30% de regência de classe.

Constituem deveres e atribuições do docente:

- cumprir a carga horária prevista no regime de trabalho docente, ministrando e orientando o ensino da unidade curricular sob sua responsabilidade, executando, integralmente, com qualidade pedagógica, o programa aprovado pelo Curso;
- desenvolver projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- observar as disposições regulamentares quanto à frequência e avaliação dos acadêmicos;
- fornecer ao Curso, no prazo estabelecido, as notas, frequência de cada acadêmico, bem como diário de classe;
- sugerir ao Coordenador de Curso medidas necessárias ao melhor desempenho do ensino, pesquisa e extensão;
- participar das reuniões do Colegiado de Curso e de outros quando deles fizer parte, sendo obrigatória a presença.

4.1.2.1. Regime de Trabalho

Os Regimes de Trabalho dos docentes são os seguintes:

- I - 40 (quarenta) horas semanais;
- II - 32 (trinta e duas) horas semanais;
- III - 24 (vinte e quatro) horas semanais;
- IV – 20 (vinte) horas semanais
- IV - 16 (dezesesseis) horas semanais;
- V - 10 (dez) horas semanais.

4.2 CORPO DOCENTE: atuação nas atividades acadêmicas

4.2.1 Dedicção ao Curso

Cada docente poderá ministrar até 03 (três) unidades curriculares por semestre, desde que o mesmo possua habilitação para ministrar a mesma.

PROFESSOR	Disciplinas
Alexandre Lisboa da Silva	- Tecnologia e Educação
Degelane Córdova Duarte	- Estágio Interdisciplinar II - Planejamento Educacional - Estrutura e Funcionamento - Coordenação Estágio.
Denis Liberato Delfino	-Metodologia da Matemática. -Estatística Aplicada a Educação.
Fernando Maurício da Silva	- Filosofia da Educação. - Filosofia e Ética
Hélia Alice dos Santos	Metodologia de Ciências Educação Sócio Ambiental e Sustentabilidade
Horácio Dutra Mello	- Estágio Interdisciplinar III. - Currículo e avaliação - Projeto de TCC - TCC
Jackson Alexandro Peres	- História da Educação I - História da Educação II - Conteúdo e Met. de Geografia - Conteúdo e Met. de História
Jaime Bezerra do Monte	- Psicologia
Jair Joaquim Pereira	- Alfabetização e Letramento I - alfabetização e Letramento II

Fernando Mauricio	- direitos Humanos e cidadania
Marcos Souza	- Modelos de Gestão
Jussara Carmesini	- Legislação Educacional - Diversidade e Inclusão
Joici Lílian Rodrigues	- Metodologia da Pesquisa - Empreendedorismo
Juliane Di Paula Queiroz Odinino	- Sociologia da Educação I - Sociologia da Educação II
Kátia Regina Hillesheim	- Estágio Interdisciplinar I - Fundamentos da Psicopedagogia - Gestão Escolar
Kelly Cristhiany Vieira Vicente	- Arte e Educação
Horácio Dutra Mello	- Estágio Interdisciplinar III - Projeto de TCC - Currículo e avaliação.
Perci de Freitas	- Educação Especial - Diversidade e inclusão
Luzinete Carpin Niedzielnk	- Português e Prod. Textual - Metodologia do ensino de Português.
Maria Fernanda Diogo	- Psicologia da Educação. -Aprendizagem e Desenvolvimento.
Lúcia Correia Marques de Miranda Moreira.	- Educação de Jovens e Adultos.
Odimar Lorensset	- Educação Infantil - Didática I
Vera Regina Lúcio	-Didática II - Coordenação Curso de Pedagogia

4.2.3 Docentes com formação adequada às unidades de estudo e atividades desenvolvidas no curso

Todos os docentes são estimulados a organizarem atividades que possam ser extendidas à outras turmas, estimulando desse modo a integração entre as fases e a interfase entre os docentes de fases distintas.

Procura-se distribuir as unidades curriculares de acordo com a formação de cada docente ou proximidade de área de estudo.

Atualmente estamos em fase de organização do Núcleo Docente Estrururante criado pela Portaria MEC nº 147/2007. Mas, vale a pena destacar que bimestralmente, pelo mesmo, realizam-se reuniões com todos os docentes. Geralmente a primeira reunião do semestre objetiva o planejamento semestral dos docentes por fase e a segunda reunião é para avaliação das atividades em sala de

aula. Também realizam-se reuniões para organização da semana pedagógica, seminário de socialização dos Estágios Interdisciplinares e para a elaboração da ACA (Avaliação dos Conhecimentos Adquiridos – destinada aos discentes).

Todos os docentes, e representações de discentes por turma, participam do processo de elaboração, planejamento e organização da semana pedagógica, tanto como ministrante de palestra ou oficinas pedagógicas, quanto no processo de convite de outros profissionais para desenvolver palestras ou oficinas na semana do evento, como também na organização burocrática, procura por patrocínios, entre outras necessidades para a organização do mesmo. Para a semana de socialização do Estágio, todos docentes de estágio participam na organização, juntamente com as coordenadoras de Estágio e de Curso.

4.3 CORPO DISCENTE: atenção aos discentes

4.3.1 Apoio à promoção de eventos internos

O Café Pedagógico é uma atividade desenvolvida pela Coordenação de Curso com os Acadêmicos da 2a. Fase para receber os novos acadêmicos da Faculdade. Este evento é dos acadêmicos e os mesmos recebem total apoio da instituição para organizar as atividades a serem desenvolvidas com os novos estudantes.

Recentemente o Curso de Pedagogia organizou legalmente o Centro Acadêmico denominado Antonieta de Barros e teve total apoio da instituição.

Apesar de, ainda, o Centro Acadêmico Antonieta de Barros não estar atuando ativamente, os acadêmicos participam na organização dos eventos tradicionais do Curso (Semana Pedagógica no mês de outubro e Seminário de Socialização – todo semestre) realizando inscrições, controlando frequência, auxiliando na programação, metodologia a ser adotada para o alcance dos objetivos propostos, entre outros.

4.3.2 Apoio à participação em eventos

Os eventos externos são divulgados no mural e quando disponíveis virtualmente são encaminhados à todas as turmas via correio eletrônico pela Coordenação do Curso com o objetivo de estimular a participação em eventos relacionados à área da Educação. Os acadêmicos e docentes também encaminham

informações sobre eventos para a Coordenação do Curso que encaminha para as outras turmas.

Além disso, são organizadas visita a outras instituições, parques, projetos, onde os docentes, acadêmicos e Coordenação de Curso providenciam/disponibilizam o transporte.

4.3.3 Atendimento extra-classe

Todo acadêmico pode solicitar e agendar horário para atendimento extra-classe com docentes e/ou coordenador de curso e/ou de estágio. O mesmo deve agendar com o próprio docente ou coordenador dentro do horário divulgado no mural próprio da secretaria da Faculdade.

4.4 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

4.4.1. Formação e Experiência Profissional

No	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	Experiência Profissional
1.	Mariah Terezinha do Nascimento Pereira	Diretora Executiva	Graduação em Administração Mestrado em Administração	Professora
2.	Milton Muller	Diretor Administrativa		Empresário
3.	Perci de Freitas	Diretora Acadêmica	Graduação em Pedagogia; Doutor em Produção	Professor; Consultor Educacional, Coordenador
4.	Jani Tadea Andrade Wiggers	Secretária Administrativa	Graduação em Pedagogia Especialização em Educação	Professora de séries iniciais; Orientadora Educacional
5.	Carolina Silva	Secretária Acadêmica	Graduação em Direito Especialização em Direito Público	Professora
6.	Vera Regina Lúcio	Coordenação do Curso de Pedagogia	Graduação em Pedagogia; Mestrado em Educação	Professora; Consultora em Educação.
7.	Márcia Zanoni Benetti	Coordenação do Núcleo de	Graduação em Licenciatura em Educação Física.	Professora

		Pesquisa e Extensão		
8.	Degelane Córdova Duarte	Coordenação dos Estágios Interdisciplinares	Graduação em Pedagogia; Mestre em Educação	Professora; Supervisora Escolar
9.	Camilo Cardoso	Graduação		
10.				
11.	Eduardo Pedro de Sousa	Assistente de Educação	Graduação Licenciatura em Letras	Secretaria Acadêmica
12.	Jussara Carmisini	Assistente em Educação	Graduação em Pedagogia	Professora e de assistente de Secretaria Acadêmica.
13.	Osana Lauretino da Silva	A S G (Readaptação)	Ensino Médio	Biblioteca e de assistente de Secretaria Acadêmica.
14.	Roselei Peixer	Bibliotecária	Graduação em Biblioteconomia	Bibliotecária
15.	Janaina Sena	Assistente Administrativo		
16.	Maria de Fatima Cardoso	A S G	Fundamental	
17.	Marlise Wagner Lima	A S G	Ensino Médio	
18.	Fabiano Hillesheim	Vigilante	Fundamental	
19.	Mariani Mai Antunes	Estagiária		
20.	Daniely de Bona			

CAPÍTULO 5



INSTALAÇÕES FÍSICAS

5.1 INSTALAÇÕES GERAIS

A FMP utiliza o espaço físico do Centro de Atendimento Integral a Criança – CAIC, no período noturno, onde os acadêmicos de pedagogia ocupam 07 (sete) salas de aula, 01 (uma) sala para as Coordenações de Curso de Pedagogia, 01 (uma) sala para as Coordenações de Curso e Extensão, 01 (uma) sala para os Professores, 01 (uma) sala para a Administração Acadêmica, 01 (uma) sala para a Administração Executiva e Administrativa, sala dos docentes, 02 (dois) sanitários (masculino e feminino) para os docentes e pessoal técnico administrativo, 10 (dez) sanitários (masculino e feminino), para os discentes, 01 sala para a Secretaria, Biblioteca compartilhada, 02 (dois) Laboratórios de informática e 01 (uma) sala para guardar o material audiovisual e outros equipamentos da instituição, e 01 brinquedoteca.

5.2 INSTALAÇÕES ESPECIAIS

Brinquedoteca que é utilizada com laboratório do curso de Pedagogia.

5.2.1 Acervo – Formação geral

A FMP já possui todos os livros exigidos na bibliografia básica das unidades curriculares do curso. Quanto à bibliografia de apoio, a FMP possui alguns exemplares.

5.2.2 Acervo – Formação Específica

O acervo que possui a FMP é específico para as unidades curriculares dos cursos de Pedagogia.

5.2.3 Acervo – Periódicos, base de dados específicas, jornais e revistas

Há um número expressivo de periódicos relacionados ao campo de saber das duas áreas, como jornais do município e de outros estados.

5.2.4 Política de atualização de acervo

Os professores, a bibliotecária e os acadêmicos estão sempre buscando atualizar o acervo. A FMP aceita doações de outras instituições.

5.2.5 Sistema de acesso dos acadêmicos à distância aos recursos bibliográficos

5.2.6 Recursos Tecnológicos

- 02 Retroprojektor;
- 08 Data-show;
- 01 Televisor 29”;
- 01 DVD.
- 01 máquina fotográfica digital
- 04 caixas de som
- 02 microfones sem fio.
- 03 telas para projeção
- 02 laboratórios de Informática, com 20 (vinte) e 30 (trinta) máquinas, respectivamente
- 01 notebook
- 08 lousa digital, com data show e sistema de som.

5.3 INSTALAÇÕES ESPECIAIS E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

5.3.1. Adequação da Infraestrutura para o Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais

A FMP está em processo de construção da sede própria onde a legislação acerca da acessibilidade é considerada no projeto arquitetônico da instituição.

5.3.2. Laboratório de Informática

- A FMP possui 02 (dois) laboratórios de Informática, com 20 (vinte) e 30 (trinta) máquinas, respectivamente.

5.4 Estratégias e Meios para Comunicação Interna e Externa

A Divulgação de documentos de interesse da Comunidade em Geral, Editais, eventos, entre outros é feita por meio do/da:

- Mural específico do Curso de Pedagogia no corredor central;
- *Home-page* da Faculdade www.fmpsc.edu.br/pub;
- Endereço eletrônico de cada turma/fase do Curso de Pedagogia;
- Mural na Secretaria.